



PROVINHA BRASIL

Avaliando a alfabetização

**GUIA DE CORREÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

LEITURA E MATEMÁTICA

2013

INEP



PDE

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ELABORAÇÃO:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	5
BREVE HISTÓRICO DA PROVINHA BRASIL	6
CONTRIBUIÇÕES DA PROVINHA PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO	7
O TESTE	8
O QUE É AVALIADO NA PROVINHA BRASIL?	10
QUEM APLICA E CORRIGE O TESTE?	23
COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS?	25
INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA PROVINHA BRASIL – LEITURA	26
INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA PROVINHA BRASIL – MATEMÁTICA	31
ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS PELO PROFESSOR	41
DIVULGAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS PELO PROFESSOR	42
REFLEXÕES PARA A PRÁTICA	43
ANEXOS	50

APRESENTAÇÃO

Caro(a) Professor(a),

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) e com o apoio da Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e de universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica do MEC, implementou, em 2008, a **Avaliação da Alfabetização Infantil – Provinha Brasil**.

A Provinha Brasil, composta pelos testes de Língua Portuguesa e de Matemática, permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e do letramento inicial, oferecidos nas escolas públicas brasileiras, mais especificamente, a aquisição de habilidades de Leitura e de Matemática. A adesão a essa avaliação é opcional, e a aplicação fica a critério de cada secretaria de educação das unidades federadas.

Conforme sinalizado, a Provinha Brasil tem como principal objetivo realizar diagnóstico dos níveis de alfabetização dos alunos após um ano de estudos no ensino fundamental, de maneira que as informações resultantes possam apoiar a prática pedagógica do professor em sala de aula.

Nesse sentido, este documento traz as principais informações sobre a avaliação: seus objetivos, os pressupostos teóricos, a metodologia de aplicação dos testes ou instrumentos, as orientações para sua correção, bem como as possibilidades de interpretação e o uso de seus resultados.

É importante ressaltar que os professores e a equipe escolar devem conhecer, além deste, todos os documentos que compõem o *kit* da Provinha Brasil:

Caderno do Aluno – caderno de teste de Língua Portuguesa e de Matemática com as questões que serão respondidas pelos alunos.

Guia de Aplicação, de Correção e Interpretação de Resultados – caderno contendo os procedimentos de aplicação, as orientações para a correção dos testes, bem como as possibilidades de interpretação e uso de seus resultados.

A metodologia utilizada na Provinha Brasil e as competências exigidas nos testes foram estabelecidas considerando o aluno que está cursando o segundo ano do ensino fundamental. Por isso, não é recomendável que se aplique a Provinha Brasil para alunos de outras etapas de ensino, em especial para aqueles que estão cursando a educação infantil.

A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Avaliar é, sem dúvida, uma das ações que mais realizamos em nossa vida, mesmo sem perceber. Avaliamos se é melhor comprar laranjas na barraca A ou na barraca B; avaliamos qual o melhor caminho para chegarmos ao trabalho etc. Mas o que é avaliar? Para que avaliamos? O que avaliamos? Quais as condições para uma boa avaliação?

Mais recentemente, a cultura de avaliação deixou de ficar restrita à sala de aula. Atualmente, as questões relativas à avaliação vão além do nosso trabalho cotidiano (avaliar a aprendizagem dos alunos por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula, preparar e corrigir provas, escrever relatórios, atribuir notas ou conceitos em diários de classe ou caderneta etc.). Por exemplo, avaliações em larga escala, como a Prova Brasil, permitem a definição de políticas públicas de ensino; as avaliações do Programa Nacional do Livro Didático permitem que nossos alunos tenham acesso a livros escolares de melhor qualidade, entre outros aspectos.

É preciso afirmar que a avaliação não se opera no vazio; avaliamos para tomar decisões. Avaliar pode ser entendido como um conjunto de procedimentos e de processos de coleta, de tratamento e de comunicação de informações, realizado com o objetivo de tomada de decisões. Avaliar seria, então, a organização (ou estudo) de situações que permitam recolher informações as quais, após tratamento, sejam capazes de revelar algo de confiável e de substancial sobre o valor de um objeto, de um processo ou de um comportamento.

Outro ponto que não pode ser negligenciado é o “valor” trazido no bojo da ideia de avaliação (pelo menos por sua etimologia). Dessa forma, avaliar assume o significado de atribuir valor a um objeto. Esse valor pode se referir à conformidade (ou desvio) de um comportamento do aluno em relação a certas expectativas da instituição, à qualidade de uma produção desse aluno, ao significado de um comportamento observado.

Mas o que é importante ressaltar, mais uma vez, é que a avaliação prepara e alimenta decisões. Ela não impõe essas decisões; as decisões são exteriores à avaliação e são relativas ao que se está avaliando. Pode-se tratar de uma decisão pontual, como, por exemplo, elaborar uma nova sequência didática para favorecer a superação das dificuldades dos alunos ou uma decisão ampla, como trocar o livro didático adotado na escola.

No contexto escolar, cada professor se vale de diferentes formas para avaliar a aprendizagem dos alunos, verificando se eles conseguiram atingir os objetivos e identificando as dificuldades que apresentam. Quando elabora uma avaliação, o professor deve ter em mente o que irá avaliar. Uma vez delimitado “o que

As Matrizes de Referência da Avaliação da Provinha Brasil elencam o que se pretende avaliar com estes instrumentos, ou seja, os conhecimentos que se espera que os alunos tenham adquirido após o início do processo de alfabetização.

A matriz é apenas uma referência para a construção do instrumento de avaliação. É, portanto, diferente de uma proposta curricular ou de programas de ensino, que são mais amplos e complexos.

avaliar”, é possível escolher quais os instrumentos mais adequados para a avaliação, ou seja, podemos estabelecer o “como avaliar”. No caso da Provinha Brasil, o que é avaliado é definido com base nas Matrizes de Referência de Língua Portuguesa e de Matemática.

BREVE HISTÓRICO DA PROVINHA BRASIL

Os indicadores produzidos desde 1990, resultantes das aplicações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), vêm apontando déficits no ensino oferecido pelas escolas brasileiras. Tais indicadores refletem os baixos níveis de desempenho dos alunos, sendo que parcela significativa desses alunos chega ao final do ensino fundamental com domínio insuficiente de competências essenciais que os possibilitem dar prosseguimento aos seus estudos.

Cientes dessa realidade, o Governo Federal e os das demais esferas administrativas vêm atuando em diversas frentes para reverter esse quadro. Uma das iniciativas diz respeito à ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de estudo, a iniciar-se aos 6 anos de idade, por meio da Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Tal ampliação já havia sido sinalizada pela Lei nº 9.394, de 1996, e tornou-se meta da educação nacional pela Lei nº 10.172, de 2001, com o intuito de assegurar aos alunos “um tempo mais longo de convívio escolar, oportunizando mais possibilidades de aprendizagem”¹.

Considerando que o Saeb não investiga as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização², com a perspectiva de melhorar os níveis de letramento em Língua Portuguesa e em Matemática, foi instituída, por meio da Portaria Normativa nº 10, de 26 de abril de 2007, a Provinha Brasil, com os seguintes objetivos:

- a) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem; e
- c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Assim, desde 2008, a Provinha Brasil com foco nas habilidades de Língua Portuguesa vem sendo disponibilizada em dois períodos: no início e no término do ano letivo. Os dados e as informações que podem ser coletadas permitem às secretarias de educação a revisão dos planejamentos e o estabelecimento de metas pedagógicas, a escolha dos componentes curriculares que precisam ser enfatizados, a adequação das estratégias de ensino de acordo com as necessidades dos alunos e, ainda, a adoção de medidas políticas pertinentes às realidades de cada escola ou rede.

¹ Cf. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.

² O Saeb avalia apenas as habilidades esperadas dos alunos que estão concluindo determinados ciclos de ensino, a saber: 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. As avaliações que compõem o Saeb são realizadas a cada dois anos, quando são aplicadas provas de Língua Portuguesa e Matemática, além de questionários socioeconômicos, aos alunos participantes e à comunidade escolar.

Com uma proposta similar, ampliou-se, a partir de 2011, o entendimento de avaliação da alfabetização, incluindo instrumentos para monitoramento das habilidades de Matemática. Nesse sentido, ao implementar o instrumento de Matemática, o intuito foi garantir que fosse realizado o diagnóstico do processo de alfabetização de uma maneira ampla, e, ao mesmo tempo, que se permita o desenvolvimento de atividades e a reorganização da prática pedagógica dessa área de conhecimento. Desse modo, compreende-se que a participação nessa avaliação traz benefícios para todos os envolvidos no processo educativo: alunos, professores alfabetizadores e gestores.

A estrutura de operacionalização da Provinha Brasil mantém-se sob a responsabilidade dos gestores das redes, e o *kit*, além de ser disponibilizado na página do Inep, é impresso e distribuído diretamente pelo Inep aos gestores das redes estaduais e municipais de educação que manifestam o interesse em aplicá-la, sem custos para estes.

A aplicação e a correção dos testes, assim como a utilização dos resultados, são de responsabilidade dos gestores das secretarias de educação, podendo ser delegadas às escolas, dependendo da estratégia definida para a avaliação.

CONTRIBUIÇÕES DA PROVINHA PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Por meio da análise dos resultados da avaliação, é possível responder, entre outras, a algumas questões sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua escrita pelos alunos, sobretudo no que tange às habilidades de Leitura e de Matemática:

- Que habilidades de Leitura e de Matemática os alunos dominam?
- Que dificuldades em Leitura e em Matemática os alunos apresentam ao final de dois anos de escolaridade?
- Que habilidades de Leitura e de Matemática os alunos necessitam consolidar nos anos iniciais do ensino fundamental?

Essas informações são muito importantes para o professor, pois é com base nelas que ele poderá desenvolver os principais mecanismos com os quais controlará, com autonomia, seu processo de trabalho. “Sabendo o que os alunos já sabem”, ele terá uma referência segura para elaborar seu planejamento pedagógico e estabelecer metas a serem atingidas, selecionar e criar atividades pertinentes aos níveis de conhecimento dos alunos e estabelecer formas de trabalho adequadas para turmas heterogêneas.

A participação em uma avaliação como a proposta pela Provinha Brasil traz benefícios para todos os envolvidos no processo educativo:

- **Os alunos** poderão ter suas necessidades melhor atendidas mediante o diagnóstico realizado e, assim, espera-se que o seu processo de alfabetização aconteça satisfatoriamente.

- **Os professores** alfabetizadores contarão com um instrumental valioso – que possibilitará a reorientação do que ensinar e de como ensinar – para identificar, de forma sistemática, as dificuldades dos alunos. Além disso, as análises e interpretações dos resultados e os documentos pedagógicos a eles relacionados poderão contribuir para a formação dos professores.
- **Os gestores** poderão fazer escolhas bem fundamentadas em sua gestão, reunindo elementos para o planejamento curricular e para subsidiar a formação continuada dos professores alfabetizadores, a fim de melhorar a qualidade do ensino em sua rede.

Tendo em vista as contribuições que a avaliação pode trazer para a organização do trabalho docente, vale reafirmar que os professores e gestores, com base nos resultados da avaliação, devem refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida na escola. O objetivo dessa reflexão é o de redefinir o planejamento de ensino e aprendizagem, modificando-o, especificando-o, aprimorando-o. Isso significa considerar que os resultados da Provinha Brasil podem redimensionar objetivos e metas do trabalho pedagógico que será desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso significa, ainda, que os profissionais das escolas precisam estar comprometidos com a análise coletiva dos resultados da avaliação, procurando investigar e compreender a natureza dos erros e acertos dos alunos. Só assim a discussão desses resultados levará à tomada de decisões quanto ao trabalho a ser desenvolvido durante o ano letivo.

Depois dessa análise e discussão coletiva, é importante que a escola:

- avalie a distribuição dos conteúdos e habilidades da alfabetização e letramento, bem como das habilidades matemáticas, no ano e ao longo dos anos subsequentes, determinando quais deles irá privilegiar;
- compartilhe as metas da escola com as famílias de seus alunos para acolher sugestões e, por meio desse diálogo, favorecer o interesse da família pelo aprendizado de seu filho e oferecer subsídios para o acompanhamento da aprendizagem;
- compartilhe esses objetivos com os próprios alunos para que sempre saibam o que deles é esperado e para que possam, assim, monitorar seu processo de aprendizagem; e
- utilize os resultados da avaliação como material para a formação continuada de alfabetizadores.

O TESTE

QUEM É AVALIADO PELA PROVINHA BRASIL?

A Provinha Brasil, avaliação diagnóstica, visa identificar o desempenho dos alunos no início e no final do segundo ano de escolaridade do ensino fundamental. A escolha do 2º ano do ensino fundamental foi adotada considerando o disposto no *Plano de Metas – Compromisso Todos Pela*

Educação (2007), que expressa a necessidade de “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por meio de exame periódico específico” (Artigo 2º, Inciso II). Sendo assim, essa avaliação é destinada a alunos após um ano de estudos no ensino fundamental dedicado ao processo de alfabetização.

Desse modo, a definição dos alunos que participam da Provinha Brasil independe da trajetória escolar individual.

QUAL O OBJETIVO DA PROVINHA BRASIL?

O foco da avaliação está na contribuição da educação formal para o processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática.

Nesse sentido, o objetivo da Provinha Brasil é o de levantar informações que possam subsidiar a ação de professores, coordenadores pedagógicos e gestores das escolas das redes públicas de ensino do país. Com isso, pretende-se contribuir para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos na aquisição das habilidades relacionadas ao processo de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática esperadas nessa fase de escolarização e, assim, prevenir o diagnóstico tardio das dificuldades acumuladas nesse processo.

As concepções que embasam a Provinha Brasil consideram que as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática não se desenvolvem apenas nos dois primeiros anos da educação formal, mas continuamente, durante toda a educação básica. Entende-se que, caso problemas nesse processo sejam identificados ainda no início da vida escolar do aluno, as chances de uma aprendizagem efetiva serão potencializadas.

COMO SÃO OS TESTES DA PROVINHA BRASIL?

Na Provinha Brasil, assim como em outros instrumentos que permitem avaliações padronizadas, é produzida uma medida quantitativa que possui um significado qualitativo. O valor numérico é usado para quantificar ou operacionalizar um conceito abstrato, no caso, os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos que estão iniciando ou terminando o segundo ano de escolarização.

São destinados à avaliação dos alunos dois cadernos: um de Leitura, com 20 (vinte) questões para avaliar habilidades de Leitura e outro de Matemática, com 20 (vinte) questões para avaliar as habilidades matemáticas. Cada uma dessas questões avalia uma habilidade explícita na Matriz de Referência e possui quatro opções de resposta, com três tipos de enunciado: totalmente lidas pelo aplicador, parcialmente lidas pelo aplicador e totalmente lidas pelo aluno.

Cada questão que compõe os testes da Provinha Brasil foi previamente aplicada a diferentes grupos de alunos de todo o país. Após essa ação, denominada Pré-teste, as respostas dos alunos foram analisadas conforme critérios estatísticos e pedagógicos, identificando, assim, que habilidades as questões medem efetivamente, se são fáceis, médias ou difíceis, se estão adequadamente escritas e ilustradas, entre outros aspectos averiguados.

O QUE É AVALIADO NA PROVINHA BRASIL?

Na Provinha Brasil, são avaliadas habilidades relativas à alfabetização e ao letramento inicial e matemática inicial. Como nem todas as habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização são passíveis de verificação por meio dessa avaliação, considerando as características específicas desse teste e da metodologia utilizada (duração, questões de múltipla escolha, reduzido número de questões para não tornar o teste muito extenso, controle da mediação do professor/aplicador, entre outros aspectos), é necessário selecionar, para cada edição, um número de habilidades da *Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial* e da *Matriz de Referência para a Avaliação da Alfabetização Matemática Inicial* para construir o teste.

TESTE DE LEITURA

As habilidades definidas para avaliar o nível de leitura dos alunos são aquelas que podem dar informações relevantes em função dos objetivos propostos e das condições impostas no âmbito dessa avaliação.

Na *Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial* foram organizadas e descritas competências e habilidades, cuja estruturação tomou como base o documento *Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental* e outros documentos que norteiam as avaliações nacionais desenvolvidas pelo Inep.

As habilidades constantes na *Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial* estão fundamentadas na concepção de que alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar e paralelamente, entendendo a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão das regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética, e o letramento como as possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita.

Foram consideradas como habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento as que podem ser agrupadas em torno de cinco eixos: apropriação do sistema de escrita; leitura; escrita; compreensão e valorização da cultura escrita e desenvolvimento da oralidade.

Porém, em função da natureza de um processo de avaliação como é o da Provinha Brasil, a Matriz de Referência considera apenas as habilidades de três eixos:

1. Apropriação do sistema de escrita – diz respeito à apropriação, pelo aluno, do sistema alfabético de escrita. Considera-se a importância de o alfabetizando compreender, entre outros aspectos, a lógica de funcionamento desse sistema, por exemplo: identificar letras do alfabeto e suas diferentes formas de apresentação gráfica, reconhecer unidades sonoras como fonemas e sílabas e suas representações gráficas (dominando correspondências grafofônicas), reconhecer diferentes estruturas silábicas das palavras e conhecer marcas gráficas que demarcam o início e o término de cada palavra escrita.

2. Leitura – entendida como “atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve [...] capacidades relativas à decifração, à compreensão e à produção de sentido. A abordagem dada à leitura abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento” (Pró-Letramento/MEC, 2007, p. 39). Isso implica que o aluno desenvolva, entre outras habilidades, as de ler palavras e frases, localizar informações explícitas em frases ou textos, reconhecer assunto de um texto, reconhecer finalidades dos textos, realizar inferências e estabelecer relação entre partes do texto.

3. Compreensão e valorização da cultura escrita – refere-se aos aspectos que permeiam o processo de alfabetização e letramento, permitindo o conhecimento e a valorização dos modos de produção e circulação da escrita na sociedade, considerando os usos formalizados no ambiente escolar e os de ocorrência mais espontânea no cotidiano.

Com relação ao terceiro eixo, cabe esclarecer que ele não é tratado separadamente na Matriz de Referência da Provinha Brasil, mas as habilidades que o compõem permeiam a concepção do teste, na medida em que subjazem à elaboração das questões de leitura.

Em relação à escrita, embora o teste não venha contemplando sua avaliação, por questões técnico-metodológicas, ressalta-se aqui a necessária vinculação da prática escrita ao processo de alfabetização e letramento. Escrita aqui é entendida como produção que vai além da codificação e se traduz em atividade social, cujos conteúdos e forma se relacionam a objetivos específicos, a leitores determinados e a um contexto previamente estabelecido. Para ser um escritor competente, é necessário desenvolver desde habilidades no nível da codificação de palavras formadas por sílabas simples (consoante-vogal) e complexas (consoante-vogal-consoante ou consoante-consoante-vogal, por exemplo) até escrever frases, bilhetes, cartas, histórias, entre outros gêneros, utilizando o princípio alfabético.

Outra consideração relevante é que a oralidade não é avaliada nesse teste, devido às limitações impostas pela natureza da avaliação. No entanto, é pertinente ressaltar a importância desse eixo no trabalho pedagógico. O tratamento didático da oralidade pode abranger desde a ampliação dos usos da fala que os alunos já dominam ao entrarem na escola, favorecendo interações mais produtivas na sala de aula e fora dela em situações informais, até o desenvolvimento de habilidades relativas à produção e compreensão de gêneros usualmente encontrados em situações mais formais, como: debates regrados, entrevistas, exposições orais públicas realizadas, por exemplo, em seminários e feiras de conhecimento. Nesse eixo de ensino, podem ser considerados, ainda, os objetivos relativos à reflexão sobre o fenômeno da variação linguística e as relações entre fala e escrita.

Dessa forma, embora não haja avaliação de habilidades do eixo de oralidade na Provinha Brasil, é necessário contemplá-lo no planejamento de ensino e realizar avaliação permanente do desenvolvimento dos alunos.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO INICIAL DA PROVINHA BRASIL

A Matriz de Referência da Provinha Brasil está, a partir do exposto, organizada em dois grandes eixos. Em cada eixo, estão descritas as habilidades selecionadas para avaliá-lo. As habilidades descritas são também chamadas de descritores, por isso são indicadas pela letra “D”.

Ressalta-se que o trabalho de desenvolvimento dessas habilidades, durante o processo de ensino e aprendizagem, não acontece de maneira sequencial e linear e que a disposição das habilidades na estrutura da Matriz configura uma referência para organização da avaliação como um todo.

A seguir, apresentamos a *Matriz de Referência da Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial da Provinha Brasil*.

1º Eixo	
Apropriação do sistema de escrita: habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita	D1: Reconhecer letras
	D2: Reconhecer sílabas
	D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas
2º Eixo	
Leitura	D4: Ler palavras
	D5: Ler frases
	D6: Localizar informação explícita em textos
	D7: Reconhecer assunto de um texto
	D8: Identificar a finalidade do texto
	D9: Estabelecer relação entre partes do texto
	D10: Inferir informação

Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial da Provinha Brasil (Comentada)

1º EIXO – Apropriação do sistema de escrita

D1: Reconhecer letras

Este descritor avalia a habilidade relacionada à capacidade de o aluno diferenciar letras de outros sinais gráficos, tais como: numerais, sinais de pontuação e desenhos, bem como identificar as letras do alfabeto pelo nome e reconhecer os diferentes tipos de grafias das letras. O aluno deve identificar, por exemplo, entre as opções apresentadas, aquela que possui apenas letras.

D2: Reconhecer sílabas

A habilidade avaliada por este descritor é de o aluno reconhecer sílabas que formam palavras por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens. Por exemplo, o aluno deve ser capaz de identificar o número de sílabas de uma palavra ou ainda da sílaba inicial, do meio ou final de uma palavra ditada pelo professor aplicador. Por fim, o aluno compara palavras e escolhe uma delas que tem a mesma sílaba no início, no meio e/ou no fim.

D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas

Este descritor avalia a habilidade de o aluno identificar em palavras a representação de letras que possuem correspondência sonora única (ex.: p, b, t, d, f); letras com mais de uma correspondência sonora (ex.: “c” e “g”) (“casa” e “cidade” “monge” e “pajé”) e sílabas que possuem essas letras/unidades sonoras. É importante que o aluno consiga estabelecer essas relações quando estão se apropriando do sistema de escrita alfabética para ler e escrever seus textos com mais segurança.

2º EIXO – Leitura

D4: Ler palavras

Este descritor avalia a habilidade de o aluno estabelecer relação entre significante e significado na leitura de palavras que possuem sílabas simples (consoante-vogal) e complexas (consoante/consoante/vogal ou consoante/vogal/vogal), incluindo dígrafos, encontros vocálicos e consonantais, geralmente com apoio de imagem.

D5: Ler frases

Este descritor avalia a habilidade de o aluno ler frases curtas, mas de sentido completo, escolhendo, por exemplo, a frase que corresponde a uma imagem ou a leitura feita pelo professor aplicador. As frases apresentadas nas alternativas podem resguardar estrutura sintática semelhante (sujeito e complementos) e/ou semelhança fonética.

D6: Localizar informação explícita em textos

Este descritor avalia a habilidade de o aluno localizar informações explícitas no texto. O aluno em processo de alfabetização pode identificar informações em textos de diferentes gêneros com diferentes estruturas: listas, cartazes, bilhetes curtos e convites (assuntos do cotidiano do aluno), folhetos, jornais infantis, receitas, manuais de jogos, pequenas notícias de jornais etc. A natureza e o grau de evidência das informações, assim como as habilidades necessárias para identificá-las, dependerão do nível de complexidade do texto e da familiaridade do leitor com o gênero textual.

D7: Reconhecer assunto de um texto

Este descritor avalia a habilidade de o aluno identificar o assunto do texto, o qual não deve ser extenso, e contemplar diferentes tipos de texto, seja em prosa, um conto, uma anedota, ou em verso, um poema, uma canção, entre outros, com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, do título, ou, em um nível mais complexo, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto pelo aluno.

D8: Identificar a finalidade do texto

Este descritor avalia a habilidade de o aluno identificar a finalidade de um texto, como, por exemplo, um convite, uma receita, um manual, uma notícia de jornal, entre outros, com nível mais complexo, com ou sem apoio nas características gráficas do gênero.

D9: Estabelecer relação entre partes do texto

Este descritor avalia a habilidade de o aluno identificar, nos diferentes textos, repetições e substituições, as quais devem ser preferencialmente de substantivos, entre outros, contribuindo, assim, para estabelecer a coerência e a coesão textuais. Geralmente, os textos utilizados são curtos, com vocabulário simples, abordando assunto do cotidiano infantil. Além disso, é preciso observar a posição das repetições e substituições, que pode influenciar positivamente ou não nos resultados da qualidade da leitura do aluno.

D10: Inferir informação

Este descritor avalia a habilidade de o aluno inferir uma informação que decorre de outras informações presentes no texto. Há variados graus de complexidade nas inferências, porém em geral é uma das habilidades mais difíceis para os alunos em processo de alfabetização, por requisitar um processo de leitura para além da identificação das informações dadas no texto. Os textos trabalhados procuram tratar de assuntos do cotidiano infantil, de gêneros conhecidos.

TESTE DE MATEMÁTICA

Um dos aspectos mais importantes da Matemática é o seu papel na compreensão e interpretação dos fenômenos da realidade. Essa compreensão oferece às pessoas as ferramentas necessárias para que elas possam agir de forma consciente na sociedade de que fazem parte. Dessa forma, a Matemática aparece como parte essencial da bagagem de todo cidadão.

Para isso, cabe à escola oferecer as condições necessárias para que o sujeito possa servir-se dessas ferramentas em suas práticas sociais. Isso não quer dizer que a escola seja a única responsável por essas aprendizagens, uma vez que aprendemos também em nossas práticas sociais. Como exemplo, podemos citar adultos pouco escolarizados que, em seu trabalho, em sua vida, se servem das ferramentas matemáticas para resolver os problemas com os quais são confrontados.

Da mesma forma, a criança, antes de chegar à escola, também desenvolve um conjunto de saberes matemáticos construídos na interação com seu meio social. Se prestarmos atenção em crianças brincando, podemos perceber, por exemplo, que elas são capazes de realizar operações simples, de estabelecer categorias e equivalências, de reconhecer e diferenciar figuras geométricas, de estabelecer parâmetros pessoais para medir grandezas e de se servir de diversos outros conceitos matemáticos.

O processo de alfabetização em Matemática caracteriza-se, portanto, como um processo de leitura e de escrita, de organização das vivências que o aluno traz de suas atividades extraescolares, de forma a levá-la a construir um corpo de conhecimentos articulados que potencialize sua atuação na vida cidadã. Trata-se de um longo processo que deverá, mais tarde, permitir ao sujeito utilizar as ideias matemáticas para compreender o mundo no qual vive e instrumentalizá-lo para resolver as situações desafiadoras que vai encontrar em sua vida na sociedade. A alfabetização em Matemática é um processo contínuo que passa do concreto (as crianças atribuem significados às suas próprias experiências lúdicas) para o abstrato (generalizando as relações a partir daquelas experiências). Nesse sentido, ser alfabetizado em Matemática é compreender o que se lê e se escreve a respeito das primeiras noções de número e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação, sabendo expressar-se por meio da linguagem matemática.

A relação do aluno com o conhecimento matemático é, de início, marcadamente individualista (“meu quadrado”, “minha conta”...), como também o são as representações por ele utilizadas. Embora sirvam como ponto de partida para a construção dos conceitos, cabe à escola levar a criança ao desenvolvimento de outras percepções.

A escola marca a transição de um contexto exclusivamente familiar para um contexto influenciado pela cultura, com outros códigos e possibilidades de relação, e a Matemática surge como porta de entrada para novas competências e estratégias próprias do mundo escolar.

Um das competências que se espera desenvolver no processo de alfabetização matemática é o uso da linguagem simbólica correspondente às noções elementares da Matemática. Entretanto, os símbolos matemáticos devem aparecer não como uma imposição do professor ou como uma característica do conhecimento matemático, mas como elementos facilitadores da comunicação.

Faz parte do processo de alfabetização em Matemática levar o aluno a escrever corretamente os algarismos ou repetir a sequência numérica até certo limite estabelecido pelo professor. Entretanto, esse processo não pode ficar reduzido ao trabalho com a escrita dos números. Da mesma forma, o trabalho com as operações aritméticas não deve ser visto como a memorização de técnicas operatórias únicas. A etapa de alfabetização matemática se caracteriza, principalmente, pela compreensão dos significados das operações, sendo o desenvolvimento de estratégias pessoais de resolução de problemas o motor desse desenvolvimento. Trata-se do momento em que o aluno começa a organizar estratégias mais sistematizadas, embora ainda personalizadas, que vão permitir, em etapas posteriores, a compreensão de outros procedimentos de cálculo.

As relações entre causa e efeito e as inferências lógicas também começam a aparecer na etapa de alfabetização matemática. Os alunos começam a descobrir propriedades e regularidades nos diversos campos da Matemática.

A alfabetização matemática demanda a passagem por situações que promovam a consolidação progressiva das ideias matemáticas. Nesse sentido, o professor deve evitar antecipar respostas a problemas e questionamentos vindos do aluno. Em outras palavras, o processo de alfabetização matemática caracteriza-se por desenvolver no aluno a postura de questionador, o que pode levá-lo a desenvolver o pensamento lógico. A sistematização excessiva e o abuso da linguagem matemática podem ser prejudiciais para que o aluno desenvolva um pensamento matemático autônomo.

É importante compreender que o processo de alfabetização matemática também inclui o trabalho com as primeiras noções de espaço e suas representações. As ideias iniciais de grandezas, como comprimento e tempo, por exemplo, também começam a ser organizadas pelo aluno na fase de alfabetização matemática.

Da mesma forma, a necessidade de organizar e de comunicar informações de maneira eficiente também faz parte do processo de alfabetização matemática. Por exemplo, o contato do aluno com os meios de comunicação pode levá-lo a reconhecer tabelas e gráficos simples como elementos facilitadores da compreensão de determinadas informações.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA DA PROVINHA BRASIL

A *Matriz de Referência de Avaliação em Matemática da Provinha Brasil* elenca o que se pretende avaliar com esse teste, ou seja, os conhecimentos que são esperados que os alunos tenham adquirido após o início do processo de alfabetização matemática. Essa matriz está organizada em quatro eixos que contemplam os principais blocos de conteúdos trabalhados na escola. São eles: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação.

Em cada eixo da Matriz de Referência da Provinha Brasil, estão descritas as habilidades selecionadas para avaliação. As habilidades descritas são também chamadas de descritores, por isso são indicadas pela letra “D”.

Ressalta-se que o trabalho de desenvolvimento dessas habilidades durante o processo de ensino e aprendizagem não acontece de maneira sequencial e linear e que a disposição das habilidades na estrutura da Matriz configura uma referência para organização da avaliação como um todo.

A seguir, apresentamos a *Matriz de Referência de Avaliação em Matemática da Provinha Brasil*.

1º Eixo	Números e Operações
C1 – Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações	D1.1 – Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades
	D1.2 – Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica
	D1.3 – Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica
	D1.4 – Comparar ou ordenar números naturais
C2 – Resolver problemas por meio da adição ou subtração	D2.1 – Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades
	D2.2 – Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades
C3 – Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão	D3.1 – Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação
	D3.2 – Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão
2º Eixo	Geometria
C4 – Reconhecer as representações de figuras geométricas	D4.1 – Identificar figuras geométricas planas
	D4.2 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais
3º Eixo	Grandezas e Medidas
C5 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas	D5.1 – Comparar e ordenar comprimentos
	D5.2 – Identificar e relacionar cédulas e moedas
	D5.3 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida
4º Eixo	Tratamento da Informação
C6 – Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos	D6.1 – Identificar informações apresentadas em tabelas
	D6.2 – Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas

Matriz de Referência para a Avaliação da Alfabetização Matemática Inicial da Provinha Brasil (Comentada)

1º EIXO – Números e Operações

Este eixo contempla habilidades relacionadas à construção do conceito de número e de suas representações e à capacidade de resolver problemas envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

C1 – Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações

D1.1 – Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades

Este descritor tem por finalidade avaliar a habilidade de associar a contagem de pequenas coleções de objetos à representação de suas respectivas quantidades, isto é, a partir da contagem, elemento por elemento ou a partir da contagem por pequenos grupos (de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4, por exemplo), o aluno deve indicar o numeral que corresponde à quantidade de elementos apresentada no item. Ressalta-se que os objetos podem ser apresentados de forma organizada ou de forma desorganizada, com no máximo 20 elementos.

D1.2 – Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica

Este descritor tem por finalidade avaliar a habilidade de associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica, isto é, busca avaliar se o aluno reconhece a escrita numérica por meio dos algarismos indo-arábicos. As tarefas propostas para avaliar essa habilidade envolvem situações em que se apresenta um número que a pessoa deve ler (com valor entre 10 e 99), e o aluno deve indicar entre vários numerais qual representa o valor lido. Assim, ao ouvir, por exemplo, a expressão quarenta e dois, o aluno deve reconhecer que esta representa o numeral 42, que é composto pelos algarismos 4 e 2. Para responder corretamente os itens que avaliam esta habilidade, o aluno precisa entender como funciona o sistema de numeração decimal, ou seja, as regras para se escrever e se ler os números.

D1.3 – Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica

Este descritor avalia a habilidade de comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica, isto é, se o aluno é capaz de comparar grupos diversos (apresentados de forma organizada ou de forma desordenada) para identificar os grupos que possuem a mesma quantidade, ou para identificar o grupo que tem mais elementos, ou o grupo que possui menos elementos.

D1.4 – Comparar ou ordenar números naturais

Este descritor avalia a habilidade de comparar ou ordenar números naturais, escritos com algarismos. Os itens que avaliam esta habilidade podem solicitar ao aluno a indicação de uma sequência de números ordenados do menor para o maior, ou o contrário, do maior para o menor. Também pode ser solicitado aos alunos a indicação de um numeral que está faltando em uma determinada sequência de números naturais. Para avaliar a habilidade, poderão ser utilizados valores até 20 ou dezenas até 90.

C2 – Resolver problemas por meio da adição ou subtração**D2.1 – Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades**

Este descritor tem por finalidade avaliar a habilidade de resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração, que demandam ações de juntar, separar, acrescentar e retirar. Ressalta-se que no 2º ano do ensino fundamental não são exigidas habilidades para calcular adições e subtrações envolvendo agrupamento e os valores utilizados na avaliação não excedem a 20. Espera-se que os alunos possam resolver situações-problema, a partir de um contexto concreto, tanto por meio de estratégias pessoais como por meio da técnica operatória convencional. A fim de verificar diferentes níveis de alfabetização matemática, os itens da prova podem estar estruturados com ou sem o apoio de imagens.

Para desenvolver a habilidade de resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração, o professor deve apresentar aos alunos uma diversidade de situações que envolvam esses significados. Veja alguns exemplos que exploram esses significados.

Ideia de Juntar:

Mariana tem 7 livros de Matemática e 8 de Português. Quantos livros Mariana tem ao todo?

Ideia de Acrescentar:

Lúcia tem 5 bonecas. Se ela ganhar mais 3 bonecas novas em seu aniversário, com quantas bonecas ela ficará?

Ideia de Tirar:

Dos 5 álbuns de figurinhas que Fábio possuía, ele deu 3 para o seu irmão. Com quantos álbuns Fábio ficou?

Ideia de Separar:

Paulo tem ao todo 19 bolinhas nas cores verde e azul, sendo que 8 são verdes. Quantas são as bolinhas de cor azul?

D2.2 – Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades

Este descritor tem por finalidade avaliar a habilidade de resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração, que demandam as ações de comparar e completar quantidades. Os problemas são de comparação quando há situações que remetam à ideia de “quanto tem a mais” ou “quanto tem a menos”. Os problemas são de completar quando há duas situações e uma delas sofre alteração para se igualar à outra, remetendo à ideia de “quanto falta”. Veja alguns exemplos que exploram esses significados.

Ideia de comparação:

Ana tem 12 bonecas e Maria tem 7 bonecas. Quantas bonecas Ana tem a mais que Maria?

Ideia de completar:

Ricardo guardou R\$ 6,00. André guardou R\$ 9,00. Quanto falta para Ricardo ter a mesma quantidade que André?

C3 – Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão

D3.1 – Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação

Este descritor tem por finalidade avaliar a habilidade de resolver problema com números naturais, envolvendo a operação de multiplicação, relacionada à ideia de soma de parcelas iguais, à configuração retangular, à comparação entre razões (ideia de proporcionalidade) e à combinatória. Para desenvolver a habilidade de resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação, o professor deve apresentar aos alunos uma diversidade de situações que envolvam esses significados. A seguir, apresentaremos alguns exemplos envolvendo essas ideias.

Ideia de adição de parcelas iguais:

João ganhou três caixas com 4 carrinhos cada uma. Quantos carrinhos João ganhou ao todo? (A partir desta ideia, a escrita 3×4 aparece como uma forma reduzida da escrita aditiva $4 + 4 + 4$).

Ideia de configuração retangular:

Quantos alunos há ao todo em uma sala organizada em 3 fileiras com 6 alunos em cada uma?

Ideia de comparação entre razões (proporcionalidade):

Um chocolate custa dois reais. Quanto gastarei para comprar 4 chocolates?

Ideia de Combinatória:

Carmem tem duas saias, uma preta e outra azul, e tem duas blusas, uma vermelha e outra amarela. Quais combinações ela pode fazer com essas roupas?

D3.2 – Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão

Este descritor tem por finalidade avaliar a habilidade de resolver problemas com números naturais, envolvendo a operação de divisão, relacionada à ideia de repartição (ou distribuição equitativa) e à ideia de medida (“quanto cabe”).

A seguir, apresentaremos alguns exemplos envolvendo essas ideias.

Ideia de Repartição:

Rodrigo tem 15 bolinhas de gude para guardar igualmente em três saquinhos. Quantas bolinhas serão guardadas em cada saquinho?

Ideia de Medida:

Rodrigo quer guardar suas 15 bolinhas de gude em saquinhos com 5 bolinhas cada um. De quantos saquinhos Rodrigo necessitará?

2º EIXO – Geometria

Este eixo contempla habilidades relacionadas ao reconhecimento de representações de figuras geométricas tanto em situações que requeiram a identificação de figuras geométricas planas quanto em situações que requeiram o reconhecimento das representações de figuras geométricas espaciais.

C4 – Reconhecer as representações de figuras geométricas**D4.1 – Identificar figuras geométricas planas**

Este descritor avalia a habilidade de identificar figuras geométricas planas tanto em situações que solicitem a indicação dos nomes dessas figuras (triângulos, quadrados, retângulos, trapézios, círculos etc.) quanto em situações que solicitem a identificação de figuras geométricas planas em representações planas de objetos tridimensionais.

D4.2 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais

Este descritor avalia a habilidade de reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais tanto em situações que solicitem a indicação dos nomes dessas figuras (cubo, paralelepípedo, cilindro, cone, esfera, ângulos, trapézios, círculos etc.) quanto em situações que solicitem associar objetos do mundo físico a representações de alguns sólidos geométricos. Para que se alcance esse objetivo, pode-se realizar, dentre outras, as seguintes atividades: manipulação de materiais concretos para que os alunos consigam perceber tamanhos, diferenças, semelhanças e demais regularidades entre os objetos manipulados e, também, a utilização de materiais reciclados, como embalagens diversas e de materiais que fazem parte da realidade do aluno.

3º EIXO – Grandezas e Medidas

Este eixo contempla habilidades relacionadas à comparação e ordenação de comprimentos, identificação e estabelecimento de relações entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro e, ainda, habilidades relacionadas ao uso de diferentes sistemas de medida de tempo.

C5 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas

D5.1 – Comparar e ordenar comprimentos

Este descritor avalia a habilidade de comparar e ordenar comprimentos, utilizando-se para isso de situações que envolvam desenhos de objetos ou personagens para estabelecer comparativamente: o maior, o menor, igual, o mais alto, o mais baixo, o mais comprido, o mais curto, o mais grosso, o mais fino, o mais estreito, o mais largo.

D5.2 – Identificar e relacionar cédulas e moedas

Este descritor tem a finalidade de avaliar a habilidade de o aluno identificar e relacionar cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Os itens que avaliam esta habilidade podem solicitar aos alunos que identifiquem a cédula ou a moeda que correspondam a um determinado valor, ou ainda a troca de uma ou mais cédulas por outras cédulas menores, ou a troca de uma moeda por moedas de valores menores, considerando os seus valores.

D5.3 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida

Este descritor tem a finalidade de avaliar a habilidade de o aluno identificar diferentes formas de medir o tempo, tais como: horas e minutos; dias, semanas, meses e anos. Espera-se que os alunos possam também identificar os diferentes instrumentos de medida de tempo (relógios, calendários etc.) e identificar a marcação de horas cheias e frações de 30 minutos em relógios digitais e analógicos. O descritor também prevê a avaliação da habilidade de comparar o tempo a partir dos períodos do dia, da semana, do mês e do ano. Avalia, ainda, a habilidade de relacionar horários apresentados em relógios digitais e analógicos e a habilidade de ordenar sequência de eventos cotidianos apresentados por meio de ilustrações.

4º EIXO – Tratamento da Informação

Este eixo contempla habilidades relacionadas à capacidade de identificar informações apresentadas, tabelas e gráficos de colunas. O tema “Tratamento da Informação” busca avaliar habilidades relativas à compreensão de informações comunicadas na forma de tabelas e gráficos, tão presentes no cotidiano dos alunos, podendo ser encontrados frequentemente em revistas, jornais e meios televisivos. Assim, a capacidade de fazer a leitura e a interpretação desses instrumentos de informação possibilita fazer previsões e tomar decisões quanto a aspectos do nosso cotidiano.

C6 – Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos**D6.1 – Identificar informações apresentadas em tabelas**

Este descritor tem por finalidade avaliar a habilidade de identificar informações apresentadas em tabelas, usando, para isso, situações-problema contextualizadas. Os itens que avaliam essa habilidade podem apresentar tanto tabelas de uma entrada como tabelas de dupla entrada, explorando frequências que variam até 99, registrando-as por meio de numerais ou por meio de imagens (desenhos).

D6.2 – Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas

Este descritor tem por finalidade avaliar a habilidade de ler informações apresentadas em gráficos de colunas, usando, para isso, situações-problema contextualizadas. Os itens podem solicitar aos alunos a identificação, no gráfico, da maior ou da menor frequência ou, ainda, dada uma frequência, solicitar aos alunos que identifiquem a informação correspondente no gráfico e vice-versa.

QUEM APLICA E CORRIGE O TESTE?

O conjunto de instrumentos de avaliação que compõem o *kit* da Provinha Brasil é disponibilizado exclusivamente aos gestores das redes, que ficam responsáveis pelas definições sobre as formas de aplicação e correção dos testes, assim como pelas análises dos resultados.

Como o objetivo principal deste instrumento é oferecer um diagnóstico que permita a reorganização das práticas pedagógicas de forma que se possibilite o desenvolvimento adequado do processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, é importante que os professores participem ativamente da aplicação dos instrumentos e tenham acesso aos resultados do desempenho dos alunos.

Dependendo do foco que o gestor atribua à avaliação, o teste poderá ser aplicado, corrigido e analisado:

- a) pelo próprio professor da turma, com o objetivo de monitorar e avaliar a aprendizagem de cada aluno ou turma, pelo conjunto dos professores, juntamente com os coordenadores pedagógicos; e
- b) por outras pessoas indicadas e preparadas pela secretaria de educação, com a proposta de obter uma visão geral de cada unidade escolar ou de toda a rede de ensino sob a administração dessa secretaria.

É possível fazer uma junção desses dois objetivos, solicitando aos professores que realizem a aplicação e encaminhem uma cópia dos resultados para a secretaria de educação a que estejam vinculados.

Dessa maneira, ao mesmo tempo em que os professores terão um diagnóstico de seus alunos, os gestores da rede de ensino contarão com elementos para subsidiar a elaboração das políticas educacionais.

Como essa avaliação tem características distintas das realizadas no cotidiano escolar, para aplicá-la, é necessário seguir atentamente as orientações contidas nos Guias de Aplicação das respectivas áreas: Leitura e Matemática.

Em qualquer um dos casos, para implementar a Provinha Brasil tanto de Língua Portuguesa quanto de Matemática, é necessário que as secretarias de educação planejem as formas de aplicação e correção dos testes, assim como a interpretação, a utilização e a divulgação dos resultados, de acordo com os objetivos definidos para a avaliação.

COMO CORRIGIR A PROVINHA BRASIL?

A correção das 20 questões de múltipla escolha de cada uma das áreas avaliadas será feita mediante o registro dos seus acertos ou não. Para facilitar o processo de correção, encaminhamos uma ficha anexa (vide páginas 50 e 51). Dessa forma, o primeiro passo a ser adotado para proceder à correção dos testes dos alunos é ter em mãos cópias das fichas para marcação das respostas dos alunos.

Para cada turma avaliada, deve ser preenchida uma ficha de correção que permite até 36 registros. Caso o número de alunos em uma turma seja maior que 36, será necessário utilizar outra ficha para completar os registros dos alunos.

A ficha é composta pelos seguintes campos de preenchimento:

- a) Dados de identificação** – onde serão registrados o nome da escola, a turma, o ano ou a série avaliada e a data de aplicação do teste.
- b) Número dos alunos no diário de classe** – onde será registrado o número de cada aluno, conforme consta no diário de classe que participou da avaliação.
- c) Questões e gabaritos** – onde consta o número de cada questão e seus respectivos gabaritos.
- d) Total de acertos por aluno** – para registro da quantidade de questões acertadas por aluno (última coluna).
- e) Média da turma** – para registro da média de acertos da turma (na última linha e coluna do campo: “Total de acertos por aluno”).

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Anísio

Turma: “C” Ano/Série: 2º Ano Data: 15/03/2013

Nome do professor/corretor: Shirlei B. Ribeiro da Silva

Nº dos Alunos no Diário de Classe	QUESTÕES E GABARITOS																				Total de Acertos por Aluno Teste 1
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
1	●	●	●	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	11
2	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	10
3	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	20
4	●	●	●	●	●	●	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	15
(SIGA O PREENCHIMENTO ATÉ O ÚLTIMO ALUNO, CALCULE A MÉDIA E REGISTRE-A)																			↓		
																			MÉDIA DA TURMA	14	

O campo relativo ao gabarito deve ser preenchido apenas quando o aluno ACERTAR a questão. Caso o aluno responda incorretamente ou deixe a questão em branco, NÃO preencha o campo relativo à questão.

O segundo passo é registrar em cada teste o número do aluno, conforme identificado no diário de classe. Em seguida, coloque os testes em ordem crescente de numeração. A correção do teste é feita por aluno. Sendo assim, você deverá marcar o campo relativo ao gabarito da questão quando o aluno responder corretamente, conforme o exemplo a seguir.

Depois de preenchidos os campos e registrados os totais de acertos de todos os alunos, realiza-se o cálculo da média da turma, utilizando, para isso, o campo correspondente à última coluna e à última linha da ficha.

A média da turma é calculada somando o número de acertos de todos os alunos e dividindo o resultado pelo total de alunos que fizeram o teste.

O preenchimento da ficha permitirá a visualização do número de acertos de cada aluno e a média da turma. Após corrigir o teste, veja no próximo tópico como os quantitativos de acertos podem ser entendidos.

Lembramos que o modelo de ficha enviado é uma sugestão. Há autonomia para se criar outro modelo, constando essas e/ou outras informações que melhor se adaptem às necessidades de cada realidade.

O material utilizado NÃO deve ser enviado para o MEC ou para o Inep após a aplicação. A correção, a interpretação e a utilização dos resultados devem ser realizadas no âmbito de cada escola e secretaria de educação.

COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS?

As respostas dos alunos podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenho descritos para a Provinha Brasil de Leitura e de Matemática. Dessa forma, quando consegue responder corretamente a um quantitativo de questões do teste, o aluno demonstra ter desenvolvido determinadas habilidades.

Para constituir os níveis, foi feita uma análise do grau de dificuldade das habilidades medidas no instrumento do pré-teste. Em seguida, as habilidades foram distribuídas gradativamente e associadas aos processos cognitivos e conhecimentos, desde os mais básicos até os mais complexos. Em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente, foram definidos e descritos

cinco níveis de alfabetização e letramento inicial em Língua Portuguesa e também cinco níveis de alfabetização em Matemática em que os alunos podem estar situados.

Cabe ressaltar, ainda, que a interpretação das respostas dos alunos não pode ser feita a partir do erro ou do acerto a uma questão isolada, pois o acerto ou o erro a uma única questão é definido por uma série de fatores circunstanciais. Dessa maneira, apenas um conjunto de acertos pode garantir uma descrição segura do desempenho do aluno.

Quando o aluno consegue responder corretamente a um quantitativo de questões de múltipla escolha, demonstra já ter desenvolvido determinadas habilidades. Assim, as respostas dos alunos ao teste podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenho descritos para a Provinha Brasil.

INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA PROVINHA BRASIL – LEITURA

No teste 1, Provinha Brasil de Leitura de 2013, são adotados os seguintes números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos.

Teste 1 – 2013
Nível 1 – até 5 acertos
Nível 2 – de 6 a 8 acertos
Nível 3 – de 9 a 11 acertos
Nível 4 – de 12 a 15 acertos
Nível 5 – de 16 a 20 acertos

É importante esclarecer que cada um desses níveis apresenta novas habilidades e engloba as anteriores, por exemplo: um aluno que alcançou o nível 3 já desenvolveu as habilidades dos níveis 1 e 2. Os níveis indicam o ponto do processo de aprendizagem em que os alunos se encontram no momento de aplicação da Provinha Brasil e devem ser usados como referência para o planejamento do ensino e da aprendizagem.

Com base nos detalhamentos dos níveis de desempenho a seguir, você poderá identificar as habilidades que seus alunos já dominam e as que eles ainda necessitam adquirir ou consolidar. Junto à descrição dos níveis, existem considerações e sugestões de trabalho para que os alunos progridam ao longo do processo de aprendizagem.

A seguir, são descritos os níveis de desempenho e apresentadas as considerações sobre o trabalho docente, incluindo sugestões de estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades mais complexas que aquelas demonstradas pelos alunos.

Nível 1**até 5 acertos**

Neste nível, encontram-se alunos que estão em um estágio muito inicial em relação ao processo de alfabetização. Estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever. Sabem, por exemplo:

- identificar o valor sonoro das partes iniciais e/ou finais de palavras (algumas letras ou sílabas) para “adivinhar” e “ler” o restante da palavra;
- reconhecer algumas letras do alfabeto e iniciar a distinção entre as letras, desenhos e outros sinais gráficos.

Considerações e sugestões de atividades

É importante que o professor concentre o seu trabalho em atividades relacionadas às habilidades que permitam a apropriação do sistema de escrita, levando seus alunos a reconhecerem, compreenderem e utilizarem o alfabeto em suas diferentes formas de apresentação gráfica. Além da consolidação dessas habilidades essenciais, as atividades em sala de aula devem ter como foco o desenvolvimento da compreensão das relações fonema-grafema (sons/letras), ou seja, do valor funcional das letras, bem como a consciência fonológica.

Nesse caso, o trabalho deve ser permeado por uma diversidade textual que permita ao aluno ampliar sua compreensão e valorização dos diversos usos e funções da linguagem escrita. Os alunos identificados neste nível precisam ouvir muitos textos lidos pelo professor, como histórias, notícias, poemas e anedotas, entre outros. Além de participar de atividades que envolvam trava-línguas, cantigas, parlendas, recontos de histórias e poemas considerando a repetição de sílabas, palavras e frases.

O professor poderá, ainda, realizar atividades, como: exploração de rimas, acréscimo/subtração ou substituição de sons para formar novas palavras, identificação e comparação da quantidade de letras e sílabas, variação da posição das letras na escrita das palavras, colocação de palavras em ordem alfabética, comparação entre palavras ouvidas e palavras escritas, e jogos (de memória, bingo de letras, sílabas, palavras e sons).

Ainda que os alunos não saibam ler, eles podem e devem explorar materiais diversos, como: livros de literatura, revistas em quadrinhos, dicionários e enciclopédias. Devem também ser incentivados a frequentar sistematicamente a biblioteca escolar ou o cantinho de leitura da sala de aula. Essas atividades, em situações diversas e contextualizadas, são fundamentais para que os alunos compreendam os usos sociais da leitura, estabeleçam relações e reconheçam semelhanças e diferenças entre diversos tipos de textos.

Nível 2**de 6 a 8 acertos**

Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, referentes ao conhecimento e ao uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, são capazes de ler, por exemplo, palavras como: panela, cama, cenoura, cachorro, entre outras. Neste nível, portanto, iniciam a leitura de palavras com vários tipos de estrutura silábica. Eles demonstram, por exemplo, habilidades de:

- estabelecer relação entre letras (grafemas) e sons (fonemas);
- ler palavras compostas por sílabas formadas por consoante/vogal (sílabas canônicas – CV);
- ler algumas palavras compostas por sílabas formadas por consoante/vogal/consoante ou por consoante/consoante/vogal (sílabas não canônicas); e
- reconhecer palavras de formação silábica canônica escritas de diferentes formas.

Considerações e sugestões de atividades

Como os alunos deste nível demonstram dominar a natureza alfabética do sistema de escrita, ou seja, reconhecem que as unidades menores da fala são representadas por letras, o professor precisa introduzir orientações para o domínio progressivo das regularidades e das irregularidades ortográficas da língua portuguesa. É importante chamar a atenção para as representações gráficas que podem trazer dificuldades aos alunos e estimulá-los a procurarem a solução de suas dúvidas no dicionário ou na consulta ao professor e aos colegas. O professor deve estar consciente de que, mesmo depois que os alunos já leem palavras, é preciso continuar ensinando a ler. Também é recomendado que os alunos que se encontram neste nível tenham a oportunidade de interagir com novos gêneros textuais, mesmo que precisem da mediação do professor. Isso permitirá que eles desenvolvam o conhecimento de diferentes estruturas textuais.

O trabalho com as regularidades e as irregularidades ortográficas pode ser feito de maneira reflexiva e lúdica, por meio de jogos ortográficos, como palavras cruzadas, charadas e caça-palavras.

É preciso incentivá-los no desenvolvimento de estratégias para ler pequenos textos com fluência, sem gaguejar e sem escandir sílabas, bem como desafiá-los a escreverem textos úteis, como: bilhetes, convites, cartas, avisos, recados, regras de jogos e suas brincadeiras, além de histórias, em suas interações sociais.

Nível 3**de 9 a 11 acertos**

Neste nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases com sintaxe simples (sujeito + verbo + objeto) e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão. As capacidades reveladas neste nível são, por exemplo:

- ler palavras compostas por sílabas canônicas e não canônicas (VC, VVC, CCV, CCVC, CCVCC);
- identificar o número de sílabas de palavras;
- ler frases de sintaxe simples com apoio de imagens ou ditadas pelo aplicador; e
- localizar informações, por meio da leitura silenciosa, em uma frase ou em textos curtos (aproximadamente cinco linhas).

Considerações e sugestões de atividades

Como os alunos neste nível já leem textos curtos e simples e dominam algumas estratégias de leitura, como a localização de informação explícita no texto, sugere-se intensificar o trabalho com outros gêneros, como, por exemplo, contos, poemas e histórias em quadrinhos. Isso possibilitará a ampliação da compreensão leitora de um texto ou de textos relacionados entre si.

Recomenda-se realizar produções textuais coletivas ou individuais de gêneros diversificados. Inicialmente, privilegiando o cotidiano do universo infantil, evoluindo para textos menos familiares. Deve-se explorar estratégias, como: leitura em voz alta, recitação de poemas ou interpretação cênica de histórias escritas, a fim de permitir ao aluno o desenvolvimento da velocidade e da entonação na leitura, para atingir a fluência e despertar o interesse pela aprendizagem da língua escrita.

Nível 4**de 12 a 15 acertos**

Neste nível, os alunos leem textos mais extensos (aproximadamente 8 – 10 linhas), na ordem direta (início, meio e fim), de estrutura sintática simples (sujeito + verbo + objeto) e de vocabulário explorado comumente na escola. Nesses textos, são capazes de localizar informação, realizar algumas inferências e compreender qual é o assunto do texto.

São exemplos de habilidades demonstradas pelos alunos deste nível:

- localizar informação explícita em textos curtos ou médios;
- identificar a finalidade de textos de gêneros diversos, como bilhete, sumário, convite, cartaz, livro de receita;
- identificar o assunto de um texto médio a partir de leitura individual; e
- fazer inferências simples.

Considerações e sugestões de atividades

Os alunos que se encontram neste nível demonstram domínio da leitura de textos e da utilização de estratégias diversas para sua compreensão. Essas habilidades somente serão possíveis mediante o desenvolvimento de um bom processo de alfabetização.

Com base na compreensão dos conceitos de alfabetização e letramento adotados no âmbito da Provinha Brasil, consideram-se as habilidades descritas neste nível de desempenho como aquelas que caracterizam a consolidação do processo de alfabetização, ressalvando-se que o termo “consolidação” deve ser compreendido como a expressão de uma etapa de culminância do processo de alfabetização e não como “conclusão”.

Os alunos que se encontram neste nível estão alfabetizados, e o trabalho pedagógico deverá centrar-se na direção de ampliar as habilidades relativas ao letramento, que envolvem a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa e temas diversificados e que circulem em diferentes esferas sociais.

Assim sendo, neste nível estão descritas as habilidades a serem alcançadas ao término do segundo ano de escolarização e aperfeiçoadas durante os anos escolares seguintes.

Nível 5

de 16 a 20 acertos

Neste nível, os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização. Assim, os alunos que atingiram este nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial.

Para além das habilidades dos outros quatro níveis, demonstram, por exemplo:

- compreender textos de diferentes gêneros e de complexidade diversa, identificando o assunto principal e localizando informações não evidentes, além de fazerem inferências.

A Provinha Brasil contempla habilidades importantes relacionadas ao processo de alfabetização e letramento inicial. Portanto, os alunos que atingiram o nível 5 apresentam um excelente desempenho de aprendizagem, mas devem continuar progredindo em seu processo de leitor/escritor competente ao longo da escolaridade dos anos iniciais.

INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA PROVINHA BRASIL – MATEMÁTICA

No teste 1, Provinha Brasil de Matemática de 2013, são adotados os seguintes números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos:

Teste 1 – 2013

Nível 1 – até 4 acertos
Nível 2 – de 5 a 7 acertos
Nível 3 – de 8 a 11 acertos
Nível 4 – de 12 a 14 acertos
Nível 5 – de 15 a 20 acertos

É importante esclarecer que cada um desses níveis apresenta novas habilidades e engloba as anteriores, por exemplo: um aluno que alcançou o nível 3 já desenvolveu as habilidades dos níveis 1 e 2. Os níveis indicam o ponto do processo de aprendizagem em que os alunos se encontram no momento de aplicação da Provinha Brasil e devem ser usados como referência para o planejamento do ensino e da aprendizagem.

Com base nos detalhamentos dos níveis de desempenho a seguir, você poderá identificar as habilidades que seus alunos já dominam e as que eles ainda necessitam adquirir ou consolidar. Junto à descrição dos níveis, existem considerações e sugestões de trabalho para que os alunos progridam ao longo do processo de aprendizagem.

A seguir, são descritos os níveis de desempenho e apresentadas as considerações sobre o trabalho docente, incluindo sugestões de estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades mais complexas que aquelas demonstradas pelos alunos.

Nível 1	
até 4 acertos	
Eixos	Habilidades
1 – Números e Operações	Realiza contagem de até 20 objetos iguais. Ainda não apresenta habilidades que sejam relacionadas às operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.
2 – Geometria	Associa uma representação plana à figura de um objeto. Identifica uma figura geométrica em uma composição de figura.
3 – Grandezas e Medidas	Reconhece em uma cédula do sistema monetário o valor lido pelo professor.
4 – Tratamento da Informação	Identifica informações associadas à maior coluna de um gráfico.

Considerações e sugestões de atividades

Os alunos que estão no nível 1 realizam contagens, usando agrupamentos de até 20 objetos iguais, dispostos de maneira uniforme ou não, e reconhecem a representação numérica relativa à contagem realizada. Para os alunos deste nível, é importante oportunizar atividades de contagem diversificando as situações: dispor objetos agrupados (de 2 em 2, de 3 em 3, de 5 em 5, por exemplo) até 20 no máximo; aos poucos, diversificar os atributos dos objetos a serem contados, tais como formas, tamanhos e cores. A fim de ampliar o campo numérico conhecido e a representação no sistema decimal de numeração, é possível iniciar atividades de exploração de sequências numéricas até 10, promovendo questões sobre os números que completam uma sequência numérica sobre representações de números/quantidades em circunstâncias diversas e de comparação de objetos iguais em variadas disposições.

Os alunos que estão neste nível devem ser estimulados a pensar em problemas que envolvam as operações de adição e subtração, explorando as ideias de juntar, acrescentar, retirar e separar, com quantidades de até 10 elementos. Jogos, brincadeiras e problemas podem ser utilizados como meios para o aluno desenvolver estratégias de cálculo mental.

Tanto os problemas envolvendo contagem e sequência numérica quanto os que envolvem as ideias de adição e de subtração devem ser apresentados em situações contextualizadas no universo culturalmente conhecido pelo aluno.

Os alunos neste nível associam uma representação plana à figura de um objeto, por exemplo, o desenho do objeto com a forma retangular (tela de TV) à figura do retângulo. Atividades que

considerem a manipulação dos objetos e representações desses em desenhos podem oportunizar o reconhecimento de figuras geométricas pela forma e a observação do objeto e da figura como um todo. Na exploração de objetos e figuras, a partir de manipulações e de desenhos, é importante estimular a observação e análise das formas, visando à identificação de semelhanças e diferenças entre as figuras geométricas planas. A manipulação de formas e apresentação de desenhos devem ser diversificadas. Quebra-cabeças com formas geométricas, tangrans, embalagens, mosaicos, entre outros, podem ser usados como recursos para esse tipo de trabalho.

A habilidade de identificação de cédulas do sistema monetário brasileiro, seja pela representação figural (imagem da cédula), seja pela solicitação oralmente requerida do tipo “qual a cédula que representa 5 reais”, pode ser desenvolvida por meio de atividades ou brincadeiras usando réplicas de cédulas e moedas. Essas atividades devem incluir uma iniciação às comparações entre cédulas e moedas (maior e menor valor), a fim de auxiliar o desenvolvimento da habilidade de trocas entre elas. Já as noções de tempo e o uso de suas unidades de medidas podem ser estimuladas em atividades de identificação de instrumentos de medição de tempo e de exploração de situações do cotidiano do aluno.

Estimular a organização de quantidades pequenas de informações em tabelas simples (uma única coluna com dados numéricos) e a exploração de gráficos de colunas pode auxiliar o desenvolvimento de habilidades de identificação e comparação de informações em tabelas e gráficos (representação da maior frequência). Tais atividades podem ser realizadas, por exemplo, por meio de registro, em tabelas, de pontuação de jogos, de listagem de preços de objetos, de preferências por brinquedos ou brincadeiras representados por tabelas e, ainda, por exploração de gráficos em colunas com informações de interesse dos alunos (quantidades de alunos com certa idade, preferência de alimentos entre os colegas, quantidade de pontuação de alguns times/equipes em determinado campeonato, entre outros). Aos poucos, é importante aumentar a complexidade das tabelas, que devem apresentar pelo menos mais uma coluna de registro numérico. A organização das tabelas pelos próprios alunos deve ser estimulada e surgir por meio de problemas; assim, essa atividade contribuirá para o desenvolvimento da habilidade de identificação de informações em tabelas com mais informações que as tabelas simples.

Nível 2 de 5 a 7 acertos	
Eixos	Habilidades
1 – Números e Operações	Além das habilidades do nível 1, o aluno neste nível de alfabetização: Realiza contagem de até 20 objetos diferentes. Reconhece números menores que 20, lidos pelo professor, no sistema de numeração decimal. Completa o número que falta em uma sequência numérica ordenada até 10. Compara quantidades de objetos iguais em disposições variadas. Resolve problemas de adição que demandam ações de juntar ou acrescentar com o total maior que 10. Resolve problemas de subtração com ação de retirar envolvendo números até 20. Ainda não apresenta habilidades que sejam relacionadas às operações de multiplicação e divisão.
2 – Geometria	Associa a face de um objeto à figura geométrica plana correspondente. Reconhece figura geométrica plana a partir de seu nome apenas em posição padrão.
3 – Grandezas e Medidas	Identifica a maior quantia entre cédulas do sistema monetário.
4 – Tratamento da Informação	Identifica informações apresentadas em tabelas com duas colunas.

Considerações e sugestões de atividades

Os alunos que atingiram o nível 2 devem continuar a realizar contagens, usando agrupamentos de até 20 objetos dispostos de maneira uniforme ou não. No entanto, é importante oportunizar situações em que os alunos possam ampliar o conhecimento sobre o sistema de numeração decimal. Os alunos que atingiram este nível devem ser estimulados, paulatinamente, à compreensão da representação numérica de quantidades maiores que 20, por meio de atividades que exijam raciocínios sobre a construção do sistema de numeração decimal. A compreensão do sistema de numeração decimal deve ser relacionada à regra de trocas de representação (10 unidades podem ser representadas por 1 dezena), contemplando a ideia de reversibilidade (1 dezena também pode ser representada por 10 unidades). Assim, as atividades de manipulação de objetos, jogos, brincadeira e problemas sistematizados por trocas de representação em diferentes bases (menores que 10 – bases 2, 3 e 5, por exemplo) e mantendo a reversibilidade auxiliam na construção dessa compreensão; por exemplo, em um jogo que exija que 3 fichas azuis sejam trocadas por 1 ficha branca e 3 fichas brancas por 1 ficha rosa, então, 1 ficha rosa também poderia ser trocada por 9 azuis. E mais, brincadeiras e jogos que exijam a compreensão de variação de valores segundo sua disposição espacial (por exemplo, jogo de boliche com pinos de vários valores) facilitam a construção da compreensão do sistema de numeração decimal como um sistema posicional (o 5 pode valer 5 unidades ou 5 dezenas, por exemplo, segundo a ordem que ele ocupa no numeral).

Atividades envolvendo sequências numéricas devem continuar. No entanto, devem ser introduzidas atividades envolvendo sequências numéricas com números maiores que 20 a serem completadas

ou identificadas por ordem crescente e, mais adiante, decrescente. As atividades de comparação de quantidades de objetos devem conter elementos variados, a fim de provocar o desenvolvimento da habilidade de comparação de objetos diferentes dispostos de forma não uniforme.

Os alunos devem ser estimulados a criar estratégias para realizar operações de adição e subtração que demandem ideias de juntar e acrescentar com o total maior que 10 e que demandem ideias de separar e retirar envolvendo números até 20. Jogos, brincadeiras e problemas ajudam a desenvolver estratégias de cálculo mental. É importante que a socialização das estratégias criadas pelos alunos seja encaminhada pelo professor, a fim de contribuir com a construção de diversificadas estratégias operatórias de realização em função das regras de organização do sistema decimal de numeração.

As habilidades relativas ao campo da geometria podem ser estimuladas a partir de atividades que favoreçam o desenvolvimento da percepção espacial (discriminação visual, memória visual, decomposição de campo, conservação de forma e tamanho, coordenação visual-motora e equivalência por movimento), destacando o reconhecimento das figuras geométricas a partir da observação de sua presença no contexto de vivência dos alunos. Isso propicia a manipulação desses objetos a fim de que possam identificar e explorar as propriedades que possuem, estabelecendo comparações e extraindo suas próprias conclusões sobre as particularidades e semelhanças que apresentam.

Os alunos devem iniciar atividades de reconhecimento de figuras planas dispostas na composição de um desenho ou mosaico. É importante que os alunos continuem manuseando objetos diversificados que representem as figuras planas, bem como os respectivos desenhos. As atividades devem diversificar a apresentação das figuras geométricas planas (representadas em desenhos ou objetos manipuláveis) para auxiliar o desenvolvimento da habilidade de reconhecer uma figura em uma composição de figuras planas ou reconhecê-la em disposições espaciais variadas (por exemplo, a base maior do retângulo deve ser apresentada na horizontal, na vertical ou inclinada para a direita ou para a esquerda). Os alunos que atingiram este nível devem ser estimulados, paulatinamente, ao uso dos respectivos nomes das figuras planas apresentadas isoladamente ou na composição de outras. O uso de régua lineares, formas geométricas feitas em papel-cartão, desenhos em mosaicos ou demais desenhos compostos por figuras geométricas devem ser explorados pelos alunos, entre as atividades sugeridas pelo professor.

Atividades envolvendo o sistema monetário brasileiro favorece ao aluno desenvolver a noção de convenção de valores que é atribuída a certos objetos. Experiências envolvendo a identificação de cédulas e a comparação da maior quantidade entre cédulas devem ser estimuladas, visando o desenvolvimento da habilidade de trocas entre cédulas e/ou moedas; as réplicas de cédulas associadas a problemas podem auxiliar na construção dessa habilidade. Como exemplo, o aluno deve ser estimulado a compreender que uma nota de dez reais equivale a duas notas de cinco, ou a cinco notas de dois reais, ou ainda a 10 notas de um real. Outras atividades também poderão ser desenvolvidas, por exemplo,

por meio de representações de supermercado, livraria, sorveteria etc., os alunos podem dramatizar situações de compras e de vendas. Outra estratégia é a solicitação de orçamentos, considerando uma determinada quantia em dinheiro, distribuída em cédulas com determinados valores. Dessa forma, eles deverão indicar a quantidade de materiais que podem comprar e quais cédulas eles utilizariam para o pagamento.

É importante que a leitura de horas exatas em relógios analógicos e digitais seja iniciada com os alunos que já atingiram este nível. Os instrumentos de medição de tempo e as discussões/problematizações sobre as unidades de medida devem ser manipuladas/confeccionadas pelos alunos sob a orientação do professor. O envolvimento com esse contexto facilita o desenvolvimento da habilidade da leitura de horas e das noções de medidas em dias, semana, mês e ano, construídas paulatinamente ao longo da escolarização.

Aos alunos que atingiram este nível é possível oportunizar atividades que explorem a identificação da maior ou menor frequência (valores) em tabelas e em gráficos de colunas. Tais atividades podem ser realizadas, por exemplo, por meio de problemas que oportunizem a identificação da maior ou menor pontuação em um jogo realizado pelos alunos e com os resultados registrados em tabela; maior ou menor preço em uma tabela de produtos alimentícios e, ainda, por exploração de gráficos em colunas com informações de interesse dos alunos, menor quantidade de alunos com certa idade ou a maior incidência entre as preferências esportivas dos colegas. Também é importante desenvolver atividades de identificação, em gráfico de colunas, de uma informação requerida por um problema: pedir que o aluno identifique no gráfico (número de crianças x idade) quantas crianças têm 7 anos de idade, por exemplo.

Nível 3

de 8 a 11 acertos

Eixos	Habilidades
1 – Números e Operações	Além das habilidades dos níveis 1 e 2, o aluno neste nível de alfabetização: Compara quantidade de objetos iguais ou diferentes em disposições variadas. Reconhece números maiores que 20, lidos pelo professor, no sistema de numeração decimal. Completa o número que falta em uma sequência numérica ordenada, crescente ou decrescente, de números maiores que 10. Resolve problemas de adição e subtração que demandam ações de juntar ou acrescentar com o total maior do que 10. Resolve problemas de adição e subtração com ação de retirar envolvendo números até 20. Ainda não apresentam habilidades que sejam relacionadas às operações de multiplicação e divisão.
2 – Geometria	Reconhece o conjunto de figuras utilizadas para compor um desenho. Reconhece o nome de figuras geométricas planas, apresentadas isoladamente ou na composição de um desenho.
3 – Grandezas e medidas	As mesmas habilidades dos níveis 1 e 2.
4 – Tratamento da Informação	Identifica a informação associada ao maior/menor valor em uma tabela simples. Identifica a informação associada à menor coluna de um gráfico. Identifica em gráfico a informação associada a uma frequência lida pelo professor.

Considerações e sugestões de atividades

Os alunos que atingiram o nível 3 devem continuar a realizar contagens, usando agrupamentos de objetos de 10 em 10, para ampliar o campo numérico conhecido e compreender representações no sistema de numeração decimal. É importante que as contagens envolvam objetos de diferentes tamanhos ou formatos e que sejam apresentados em diferentes organizações (por exemplo: alinhados, organizados em grupos com o mesmo número de elementos ou completamente desorganizados).

Eles também devem criar estratégias próprias para adicionar, mentalmente e com facilidade, números de um algarismo e ainda trabalhar com a ideia inversa, realizando as subtrações correspondentes. Dessa forma, a subtração de uma quantidade menor que 10 de outra entre 10 e 20 é mais bem compreendida. Jogos, brincadeiras e problemas ajudam a desenvolver estratégias de cálculo mental. Adições previamente trabalhadas ($2 + 2 = 4$; $2 + 3 = 5$ etc.) podem contribuir para a percepção de regularidades do sistema de numeração decimal (por exemplo: na adição de dezenas: $20 + 20 = 40$; $20 + 30 = 50$ etc.). Problemas e desafios devem levar os alunos a explorar novas ideias das operações, como: a ideia de completar uma quantidade a outra (subtração) e adições de parcelas iguais, que introduz uma representação da multiplicação.

Os alunos devem compor desenhos a partir de diversas figuras geométricas, variando suas posições e nomeando-as corretamente. Tais atividades contribuem para desenvolver a habilidade de reconhecer uma figura geométrica plana simples, mesmo quando um de seus lados não estiver na

horizontal. Explorar desenhos e representações do espaço físico (por exemplo: a sala de aula) e a localização de objetos e pessoas neste espaço é importante para desenvolver relações geométricas.

Experiências com o sistema monetário envolvendo comparação de valores e trocas de cédulas devem ser realizadas. Brincadeiras usando réplicas de cédulas e moedas contribuem para esse objetivo de aprendizagem. A leitura de horas exatas em relógios analógicos e digitais deve ser uma atividade cotidiana, uma vez que noções de tempo e o uso de suas unidades de medida se constroem lentamente.

Organizar uma pequena quantidade de informações em tabelas ou em gráficos é muito importante. Tais atividades podem ser realizadas, por exemplo, por meio de jogos com registro de pontos em tabelas e posterior comparação do resultado final em um gráfico de colunas. Registros de “pesquisas” feitas com a turma (por exemplo: número de irmãos, esporte favorito, lanche preferido etc.) também despertam o interesse de alunos. Pode-se, ainda, organizar tabelas com dados dos alunos incluindo: idade, massa, estatura etc. para que as crianças possam acompanhar o próprio desenvolvimento durante o ano letivo. Pode também trazer para a sala de aula dados publicados em jornais e solicitar a interpretação deles.

Nível 4	
de 12 a 14 acertos	
Eixos	Habilidades
1 – Números e Operações	Além das habilidades dos níveis 1, 2 e 3, o aluno neste nível de alfabetização: Resolve problemas de adição e subtração relacionados à ação de retirar envolvendo um número maior que 10 e outro menor que 10. Resolve problemas de adição e subtração relacionados à ação de completar, incluindo problemas nos quais um número é maior que 10 e o outro é menor que 10. Resolve problemas de multiplicação em situações que envolvam ideia de adição de parcelas iguais. Determina a metade de uma quantidade.
2 – Geometria	As mesmas habilidades dos níveis 1, 2 e 3.
3 – Grandezas e medidas	Além das habilidades dos níveis 1 e 2: Realiza trocas monetárias para representar um mesmo valor.
4 – Tratamento da Informação	Além das habilidades dos níveis 1, 2 e 3: Identifica o gráfico que apresenta informações lidas pelo professor.

Considerações e sugestões de atividades

Alunos que atingiram o nível 4 já apresentam um bom conhecimento do sistema de numeração decimal na escrita de números de dois algarismos. Mesmo assim, contagens diversas e problemas devem ser propostos para ampliar o campo numérico conhecido. Pode-se ainda propor o registro de números maiores em situações significativas, tais como o número de sua residência, as idades de adultos com quem se relacionam etc.

No campo das operações, é importante levar os alunos a realizar adições e subtrações mentalmente em problemas, jogos e brincadeiras. Os problemas devem incluir a ideia de completar uma quantidade a outra e a de comparar quantidades usando o recurso da correspondência um a um, se necessário. Novos problemas de adição de parcelas iguais devem ser explorados, sem a preocupação com o registro formal das operações. É aconselhável que os alunos experimentem situações em que necessário repartir quantidades não apenas em duas metades, mas em mais partes iguais, explorando a ideia de divisão sem qualquer preocupação com o registro formal.

Para desenvolver conceitos geométricos, aconselha-se trabalhar com composição de desenhos feitos com diversas figuras geométricas planas, explorando diferentes posições das figuras e nomeando-as. Atividades envolvendo registro oral ou por meio de desenhos, de deslocamentos e localização em espaços conhecidos (como a escola, por exemplo) também são muito importantes.

As experiências dos alunos com o sistema monetário podem ser ampliadas com atividades de comparação de valores e trocas de cédulas. Leituras de horas e meias horas em relógios analógicos e digitais, bem como usos de outras unidades de tempo (como semana, mês, ano) devem também ser exploradas. Enfatizamos que o tempo é uma grandeza abstrata, mesmo sendo um conhecimento social, e que as unidades de medida de tempo usam agrupamentos diferentes da base decimal (uma hora tem 60 minutos; o dia tem 24 horas; a semana tem 7 dias, por exemplo). Os alunos podem ser estimulados por meio de atividades que envolvam a manipulação de calendários, propondo que observem as divisões existentes entre os dias, as semanas e os meses do ano. O professor pode criar problemas que envolvam, por exemplo, a contagem dos dias que faltam para terminar a semana ou a descoberta de quantas semanas existem em um determinado mês. Pode-se desenvolver também atividades que envolvam a noção de tempo, nas quais o aluno, a partir de observações e operações simples, consiga determinar o intervalo de tempo entre um acontecimento e outro, seja ele em horas e minutos ou em dias e semanas, por exemplo. Em relação à leitura de horas em relógios digitais e/ou de ponteiros, podem ser propostas situações-problema contextualizadas que fazem referência às rotinas vivenciadas pelos alunos, explorando o controle e/ou marcação do tempo, por exemplo, criando uma tabela com horários mostrando as atividades que os alunos realizam durante o dia, ou criar uma tabela mostrando como gostariam de passar um dia muito legal. Depois disso, identificar no relógio, tanto no digital como no analógico, os horários em que as atividades ocorrerão.

Apresente novas atividades para que os alunos organizem dados dispostos em tabelas ou em gráficos. Essa habilidade vai contribuir para a leitura e interpretação de outros dispositivos do mesmo tipo, não produzidos pelos próprios alunos. É importante propor aos alunos que encontrem informações em tabelas e gráficos que não se restrinjam apenas a identificar o maior ou o menor valor.

Nível 5	
de 15 a 20 acertos	
Eixos	Habilidades
1 – Números e Operações	Além das habilidades dos níveis 1, 2, 3, e 4, o aluno neste nível de alfabetização: Resolve problemas de subtração relacionados à ação de completar, mesmo quando ambos os números são maiores que 10. Resolve problemas de subtração relacionados à ação de comparar, com quantidades menores que 10. Resolve problemas de divisão que envolvem a ideia de repartir. Resolve problemas de divisão que envolvem a ideia de quantas vezes uma quantidade cabe em outra. Determina o dobro de uma quantidade.
2 – Geometria	As mesmas habilidades dos níveis 1, 2 e 3.
3 – Grandezas e medidas	Além das habilidades dos níveis anteriores: Lê horas em relógio digital e analógico. Identifica medidas de tempo: hora, dia, semana, mês e ano.
4 – Tratamento da Informação	Além das habilidades dos níveis anteriores: Identifica, em tabelas com mais de duas colunas, uma informação lida pelo professor.

Considerações e sugestões de atividades

Alunos que atingiram o nível 5 podem ser incentivados a reconhecer ou registrar números com três ou mais algarismos informalmente, em situações que tenham significado para eles. Tais situações ajudam o professor a identificar as ideias dos alunos sobre como registrar números no sistema de numeração decimal e a propor novos desafios que os ajudem a progredir.

No campo das operações, os alunos devem realizar estimativas de resultados, além de adições e subtrações mentais em problemas, jogos e brincadeiras. A ideia da multiplicação pode ser trabalhada em novas situações, com problemas que possam ser representados por meio de desenhos dos objetos em linhas e colunas (em organização retangular) como as possíveis combinações de duas peças de vestuário ou o número de ladrilhos para cobrir uma parede. Problemas envolvendo a ideia de quantos grupos com um determinado número de elementos podem ser formados com uma quantidade dada ampliam as ideias associadas à divisão.

É preciso explorar situações de uso das figuras geométricas planas e espaciais nomeando-as e identificando suas características, independentemente da posição em que se encontram. O estudo de esquemas (como a planta baixa, por exemplo) de locais conhecidos pelos alunos contribui para o estabelecimento de relações espaciais importantes para a aprendizagem da geometria.

As diversas unidades de tempo utilizadas na leitura de calendários devem continuar a ser exploradas, e a leitura de horas em relógios analógicos e digitais, ampliada. O sistema monetário pode ganhar mais significado em simulações de feirinhas e bancos. Além de despertar o interesse dos alunos, atividades desse tipo ajudam o professor a identificar saberes extraescolares dos alunos que podem ajudar na compreensão de conceitos, aproximando-os da matemática escolarizada. Aos

poucos, o professor pode propor problemas em que os alunos explorem novas grandezas, como comprimento, massa, capacidade e, ainda, suas principais unidades de medida (metro e centímetro; quilograma e grama; litro) respectivamente.

As habilidades de leitura e organização de dados em tabelas ou em gráficos precisam ser constantemente ampliadas. Pode-se iniciar o registro e a leitura de tabelas em que uma das informações está disposta em várias colunas, o que obriga o aluno a identificar o encontro de uma linha com uma entre muitas colunas para encontrar ou registrar uma informação. Gráficos que exigem a consulta a informações disponibilizadas em legenda também podem ser introduzidos de forma gradativa.

Sendo assim, compreende-se que os alunos que atingiram o nível 5 devem continuar progredindo em sua aprendizagem, visto que a Provinha Brasil não contempla todas as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização que se referem às habilidades matemáticas.

Recomendações

Recomenda-se especial atenção na prática pedagógica com os alunos que se encontram nos níveis 1 e 2, visto que o esperado é que eles, ao término do segundo ano de escolaridade, atinjam, pelo menos, os níveis 3 ou 4. Já para os alunos que se encontram nos níveis 3 e 4, as ações pedagógicas devem possibilitar que eles avancem para os níveis 4 e 5, respectivamente.

Desejamos que este instrumento de avaliação seja de grande valia para o contínuo aperfeiçoamento da prática pedagógica e da gestão do ensino, colaborando, assim, para a melhoria da qualidade da educação de nossas escolas brasileiras.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS PELO PROFESSOR

Para que a aplicação da Provinha Brasil contribua para a realização de um diagnóstico da aprendizagem dos alunos, é preciso que o professor procure compreender a natureza das respostas apresentadas por esses alunos.

É necessário analisar tais respostas e transformá-las em “dados observáveis” que permitam inferir hipóteses ou conflitos cognitivos, subjacentes a cada resposta ou a desempenhos alternativos, em relação ao esperado. Somente nessa perspectiva se torna possível realimentar o processo de aprendizagem e efetuar intervenções que favoreçam a retomada e a consolidação de habilidades que não foram ainda desenvolvidas. Desse modo, as dificuldades possibilitam a verificação de conceitos e estratégias utilizados pelos alunos na resolução das atividades propostas no teste.

Evidencia-se, assim, o lugar de mediação do professor. A sua postura investigativa é o elemento central nesse tipo de avaliação: ele transforma a dificuldade em fonte de informação sobre o que o aluno pensa sobre a língua escrita ou sobre o que a escrita representa, bem como o que o pensa sobre

a Matemática ou sobre o que a Matemática representa. A partir dessas informações, o professor poderá tomar decisões mais consistentes quanto à organização do processo de ensino e aprendizagem, avançar em seus objetivos ou persistir no trabalho de consolidação de certas habilidades ainda não desenvolvidas.

DIVULGAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS PELO PROFESSOR

De nada adianta aplicar um instrumento de avaliação apenas para classificar os alunos em categorias, tais como “atrasado” ou “adiantado”, “fraco” ou “forte”. Para que a Provinha Brasil alcance os objetivos para os quais foi proposta, é necessário que o professor e seus colegas:

- analisem os resultados dos alunos (em grupo e individualmente), por meio de rodadas de discussão sobre os testes e os resultados obtidos;
- apresentem os registros da turma aos alunos, estabelecendo, com eles, metas a serem alcançadas;
- utilizem os resultados para planejar, propor e executar ações, na sala de aula e na escola, para buscar a resolução dos problemas encontrados; para modificar estratégias e procedimentos de ensino que não se mostraram adequados; para avançar naqueles pontos em que os resultados se mostraram satisfatórios.
- incentivem os alunos a identificarem os problemas e erros mais recorrentes, sem receios de censuras. Assim, os alunos serão estimulados a buscar informações e conhecimentos que possibilitem a superação dos problemas e lacunas constatados. Por isso, é fundamental que o aluno não só fale sobre suas dúvidas e dificuldades, bem como estabeleça uma relação de confiança com o professor e com seus colegas para pedir ajuda, quando julgar necessário; e
- comuniquem os resultados às famílias ou responsáveis, para incentivar o acompanhamento de seus filhos, orientando-os sobre como fazê-lo.

A SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS PARA AS FAMÍLIAS/RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS

A realização da Provinha Brasil não pode ficar restrita à aplicação dos instrumentos e à análise do desempenho dos alunos pelos professores. Outra etapa importante desse trabalho é o de explicar às famílias, ou aos responsáveis, quais são os objetivos desse tipo de avaliação e quais são suas contribuições para a aprendizagem e a reorganização do trabalho pedagógico da escola.

Essa explicação deve ser capaz de reafirmar e reconstruir o compromisso entre a família e a escola. Se existem relações de confiança, explicações sobre processos alternativos de avaliação

podem ser bem recebidas; as famílias e/ou responsáveis podem compreender, assim, que uma avaliação sem notas, mais descritiva e processual, é, também, importante para situar e posicionar o avanço escolar de seu filho.

A utilização de diferentes estratégias pode auxiliar o professor a orientar, de forma adequada, as famílias e/ou responsáveis e possibilitar o repasse de informações sobre o processo de aprendizagem dos alunos, por meio de:

- elaboração de uma lista de itens que foram aplicados no teste, seguida da apresentação de alguns exemplos de como foi o desempenho da turma; e
- seleção de algumas habilidades em que os alunos apresentam maior dificuldade, com explicações paralelas sobre como elas são desenvolvidas em sala e com exemplos de atividades e sugestões de tarefas.

As informações a serem repassadas pela escola devem possibilitar aos familiares e/ou responsáveis saber realmente o que seu filho já aprendeu e aquilo que ainda precisa aprender. Os momentos de encontro com as famílias/responsáveis devem servir para esclarecimentos, compreensão e reflexão sobre os desafios que precisam ser superados e para a construção de um compromisso entre escola e família, na busca de alternativas para as dificuldades dos alunos.

REFLEXÕES PARA A PRÁTICA

A AVALIAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES

Este Guia orienta a aplicação dos instrumentos, a correção e a interpretação dos resultados e a análise dos desempenhos dos alunos da Provinha Brasil, além de subsidiar professores e gestores em seu processo de formação continuada.

Espera-se que esse conjunto de materiais e os resultados da avaliação mobilizem os professores, de acordo com suas possibilidades e necessidades, para que formem grupos de estudo para planejar e fundamentar suas ações, refletir e avaliar sobre as contribuições e limites da ação pedagógica. Desse modo, a Provinha Brasil e os textos que a constituem possibilitam a reflexão e a ampliação de conceitos e fundamentos teóricos que sustentam a prática pedagógica em sala de aula.

A ESCOLHA E O USO DE DIFERENTES MATERIAIS DIDÁTICOS

Como vimos anteriormente, com base na análise dos resultados da Provinha Brasil, é possível que os profissionais das escolas definam um conjunto de ações pedagógicas para todo o ano letivo, com o objetivo de criar situações de leitura e de escrita diversificadas em sala de aula e fora dela. Para

a formação de alunos que tenham habilidades matemáticas, é necessária a organização de materiais impressos (talvez seja mais interessante deixar só materiais para ficar mais ampla a organização) que garantam a exploração de diversas habilidades a serem desenvolvidas nas atividades de Matemática, ao longo do ano.

Sabemos que uma das dificuldades para a realização de um planejamento que integre alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática diz respeito ao acesso a diferentes tipos de materiais pedagógicos. Para colaborar com esse processo, a escola conta com programas do Ministério da Educação como o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), que garantem a distribuição de livros didáticos e dicionários, como também a composição e ampliação periódica de acervos literários para as bibliotecas. A escolha e os usos criteriosos desses materiais pelos professores podem contribuir para suprir parte das limitações das comunidades nas quais o processo de alfabetização depende dessas ações. Por essa razão, torna-se necessário um breve comentário sobre cada um desses programas do Governo Federal.

O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO E O RECURSO DIDÁTICO

O livro didático é um material intencionalmente produzido para ser utilizado em um processo de ensino e aprendizagem escolar, no contexto de um programa curricular, de uma área de conhecimento ou de um ciclo específico de ensino. Para que se torne um instrumento de efetivo apoio a esse processo, pressupõe-se que seja diversificado, flexível, sensível às variações das formas de organização escolar, dos projetos pedagógicos, dos interesses sociais e regionais e das expectativas dos profissionais que o utilizarão.

Essa premissa pedagógica não poderia ser desenvolvida sem uma referência à questão das políticas públicas de livros didáticos. Seu avanço é reconhecido, em escala nacional, desde 1985, por meio de ações do Ministério da Educação que se consolidaram com o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). Ampliado e sistematizado a partir de 1996, esse Programa passou a coordenar políticas de avaliação, aquisição e distribuição de livros didáticos destinados ao ensino público em nível fundamental, para os segmentos de anos iniciais (1º e 5º anos) e de anos finais do ensino fundamental (6º e 9º anos). Hoje, o PNLD amplia para o ensino fundamental de 9 anos e ensino médio, abarcando praticamente todas as áreas de conteúdos curriculares. Dos processos de avaliação já desenvolvidos, resultaram diferentes edições do Guia de Livros Didáticos, contendo resenhas de livros avaliados e aprovados, que servem de referência para as escolhas dos professores.

Após a análise dos resultados dos alunos na avaliação da Provinha Brasil, um ponto de partida, para o planejamento das classes de alfabetização, poderá ser a revisão dos critérios utilizados pelos professores para escolher, manter em uso ou substituir determinado livro didático. Como nem sempre os professores terão à sua disposição todas as obras indicadas nas resenhas do Guia de Livros Didáticos, deve-se valorizar, principalmente, a contínua análise das obras já adotadas na escola para melhor fundamentação de suas futuras escolhas.

Eis algumas questões que poderão orientar a reflexão acerca do livro didático:

- A obra analisada apresenta um manual destinado ao professor com contribuições objetivas para sua atuação?
- As concepções de ensino e aprendizagem, bem como a de linguagem matemática, estão claramente consideradas no livro didático?
- A proposta da obra é adequada ao perfil de alunos alfabetizando e à realidade específica da escola?
- A obra contempla aspectos mais importantes do trabalho de alfabetização, tendo em vista as habilidades progressivas necessárias para a aprendizagem de Língua Portuguesa ou de Matemática?
- A proposta didática apresenta diversidade de textos e atividades?

Além dessas questões, já é do conhecimento do professor que outros critérios devem ser considerados, tais como: contribuição da obra para o exercício da cidadania, com isenção de preconceitos e doutrinações; correção de conceitos e informações básicas; pertinência e coerência metodológicas; atendimento aos principais eixos do ensino de Língua Portuguesa e de Matemática e às diversas habilidades envolvidas em sua aprendizagem. Deduz-se, a partir daí, que a cuidadosa análise das resenhas, apresentadas ao professor, pode ser um apoio efetivo à sua decisão. As resenhas sinalizarão, por exemplo, as obras que oferecem uma abordagem mais completa e enriquecedora e aquelas cujas ressalvas ou lacunas exigirão trabalho atento do professor para sua complementação e ampliação.

A análise dos livros didáticos tem como objetivo levar à reflexão sobre a possibilidade de ampliação dos usos que a escola vem fazendo desses livros e sobre a qualidade e pertinência desses materiais disponíveis, em relação às metas traçadas para o ensino fundamental. Além disso, cabe refletir sobre como os livros didáticos adotados podem contribuir para auxiliar no desenvolvimento de práticas que possibilitem o avanço dos alunos em relação aos desempenhos que tiveram na Provinha Brasil.

OS DICIONÁRIOS

O PNLD também inclui a compra e a distribuição de acervos de dicionários para as escolas e seu objetivo é equipar as salas de aula com um número significativo de diferentes títulos de dicionários. Com isso, os professores passam a contar também com outro tipo de material didático – um material de referência e apoio para as disciplinas – que pode ser utilizado de forma articulada com os livros didáticos e também com os livros disponíveis na biblioteca escolar ou na sala de leitura.

Da mesma forma que os livros didáticos, os dicionários distribuídos para as escolas são avaliados por equipes de especialistas para que cheguem às escolas livros adequados ao uso nos anos iniciais e

finais do ensino fundamental e no ensino médio. Por seu projeto lexicográfico, um dicionário pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; e isso, para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, faz parte do cotidiano e da vida em sociedade.

Os dicionários oferecem oportunidades bastante ricas para o aluno que inicia seu contato mais próximo com a cultura escrita. O contato com o vocabulário, com o mundo das palavras dicionarizadas pode ser explorado em diferentes situações em que essas palavras ganham vida nos textos. Na maior parte das propostas curriculares estaduais e municipais, um dos objetivos gerais de todo o ensino fundamental é desenvolver no aluno a capacidade de recorrer de forma adequada a diferentes linguagens, comunicando-se com eficácia em diferentes situações sociais. Uma vez que o progressivo domínio da linguagem escrita é central, tanto para o sucesso dessa empreitada quanto para o desenvolvimento da autonomia do aluno, o dicionário certamente tem uma contribuição efetiva a dar que ultrapassa os usos escolares que dele são feitos, pois, quando bem explorado na escola, passa a ser uma referência para toda a vida.

Os dicionários voltados para os anos iniciais são organizados em dois diferentes acervos, a partir dos distintos níveis de ensino e aprendizagem dos alunos. O primeiro é voltado para as classes de alunos que estão no início do processo de aquisição da leitura e escrita, ou seja, para aqueles alunos que estão se envolvendo, pela primeira vez, em práticas de letramento. O primeiro acervo de dicionários recorre a ilustrações, com objetivo de complementar a definição, quando é o caso. Além disso, continua atento ao aluno que ainda não domina completamente a ordem alfabética e, por isso, conta com a reprodução do alfabeto na margem de todas as páginas.

O segundo acervo está direcionado para o estudante das duas séries finais do primeiro segmento do ensino fundamental. O objetivo, neste caso, é familiarizá-lo com o gênero lexicográfico dos dicionários-padrão, ainda que, em consequência das possibilidades do leitor iniciante e das demandas próprias da escola, esse dicionário atenda a compromissos didáticos. Esse segundo tem a aparência física de um minidicionário de uso geral e não traz ilustrações. É ainda mais detalhado nas informações linguísticas sobre as palavras. Em ambos os casos, no entanto, a estrutura dos verbetes é mais simples e a linguagem das definições é mais acessível ao aluno iniciante do que nos dicionários-padrão, mesmo os de pequeno porte.

OS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

Outro importante programa do Governo Federal que pode auxiliar o professor no planejamento das atividades para o processo de alfabetização e letramento é o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola). Esse Programa tem como objetivo principal democratizar o acesso a obras de literatura infanto-juvenil, brasileiras e estrangeiras. Para alcançar esse objetivo, desde 2005, a distribuição tem

como meta equipar as bibliotecas escolares com livros de literatura. Tal ação significa a retomada da valorização da biblioteca como um espaço promotor da universalização do conhecimento e, também, da universalização do acesso a acervos pelo coletivo da escola. Como ampliação desse Programa, em 2008, não só as escolas dos anos iniciais do ensino fundamental como também as instituições de educação infantil foram contempladas com acervos de livros de literatura infantil. Atualmente, também são contempladas as escolas de ensino médio e as que oferecem a educação de jovens e adultos.

A avaliação voltada para os anos iniciais seleciona um conjunto de obras agrupadas em três tipos de acervos:

1. Textos em verso – poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas, e adivinhas;
2. Textos em prosa – pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias e biografias; e
3. Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, entre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal, artisticamente adaptadas ao público da educação infantil e das séries/anos iniciais do ensino fundamental.

O professor encontrará, no(s) acervo(s), livros das três categorias para que possa propiciar aos alunos a experiência de conviver com diferentes gêneros e desenvolver conhecimentos e habilidades peculiares com cada um deles.

Além de assegurar os acervos com diferentes categorias e diferentes gêneros de textos, os livros são selecionados pelo critério de sua qualidade: textos que revelam qualidade nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico dos alunos na faixa etária correspondente à educação infantil; a qualidade temática que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, no atendimento dos interesses dos alunos, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem; qualidade gráfica que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro e que compreende qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, uso de recursos gráficos adequados aos alunos na etapa inicial de inserção no mundo letrado.

Foi ainda critério para constituição dos acervos a seleção, entre as obras consideradas de qualidade, nas três categorias – prosa, verso e imagem –, aquelas que representassem diferentes níveis de dificuldade, de modo a atender aos alunos em diferentes níveis de compreensão dos usos e funções da escrita e em diferentes níveis de aprendizagem da língua escrita, possibilitando formas variadas de interação com o livro: a leitura autônoma pelo aluno (de livros só de imagens, de livros em que a imagem predomina sobre o texto, que se reduz a poucas palavras) e a leitura mediada pelo professor.

ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS RECENTES

Todos nós sabemos que a apropriação da língua escrita é um processo complexo e exige um longo tempo. Portanto, quanto mais cedo iniciar nossos alunos na leitura de textos literários e de outros gêneros, suas chances de constituírem-se leitores e produtores de textos podem ser maiores, justamente por essa prática fazer parte de sua vida. Além do tempo, é essencial que esse processo de leitura e escrita seja contínuo durante todo o ensino fundamental com práticas pedagógicas significativas.

A estratégia pedagógica de fortalecer práticas significativas para a formação de leitores e produtores de textos consequentemente produz um processo de alfabetização e letramento matemático que fundamenta os objetivos do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), Programa que prevê um conjunto de medidas para garantir a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática de todos os alunos matriculados nas escolas municipais e estaduais urbanas brasileiras até oito anos de idade (3º ano do ensino fundamental).

A implementação do PNAIC está prevista para o ano de 2013, em nível nacional, e caracteriza-se, especialmente:

- a) pela integração de diversas ações e diversos materiais que contribuem para a alfabetização;
- b) pelo compartilhamento da gestão do programa entre Governo Federal, estados e municípios; e
- c) pela orientação de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem aferidos pelas avaliações anuais.

O PNAIC estabeleceu alguns eixos importantes para a organização da prática pedagógica de alfabetização, como, por exemplo:

Materiais didáticos – distribuição de livros didáticos e de obras pedagógicas complementares para os alunos (1º e 3º anos) do ensino fundamental por meio do Programa Nacional do Livro Didático PNLD, bem como a distribuição de jogos pedagógicos para apoiar o processo de alfabetização.

Literatura – distribuição de obras literárias e obras de apoio pedagógico para as escolas participantes do Programa por meio do PNBE do professor.

Tecnologias educacionais digitais – uso e integração de conteúdos, com foco na alfabetização, por meio dos Programas da TV Escola, Portal do Professor e Banco Internacional de objetos.

Avaliação – consolidação da Provinha Brasil como referência para avaliação do nível de alfabetização, aprimoramento da Matriz de Referência para o 2º ano e construção da Matriz para o 3º ano, autoaplicação pelas redes no início do 2º ano do ciclo de alfabetização; desenvolvimento e implantação de sistema informatizado para coleta dos resultados da Provinha Brasil aplicada pelas próprias redes; aplicação de avaliação externa anual (Provinha Brasil) pelo Inep, universal para os alunos participantes do programa, no final do 2º e 3º anos.

Controle e mobilização social – formação de técnicos das secretarias estaduais e municipais de educação para atuar na criação e no funcionamento dos conselhos escolares que não estejam implantados e/ou em funcionamento, estimular o controle social para as escolas estaduais e municipais e mobilização da comunidade escolar.

Formação continuada dos professores – formação continuada para os orientadores de Estudo (professores das Secretarias de Educação) que repassarão a formação aos professores alfabetizadores com foco no planejamento e na prática pedagógica em sala de aula pelas universidades públicas responsáveis pelo Pró-letramento, oferta de uma bolsa de estudo para os professores e orientadores de estudo e implementação de sistema informatizado de monitoramento da formação.

Gestão – criados quatro níveis de coordenação:

a) *Coordenação Institucional* com membros da Secretaria de Educação Básica/MEC, da Secretaria de Educação do Estado (SEDUC), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), das universidades formadoras participantes e, eventualmente, por outros atores da sociedade civil (facilitadores),

b) *Coordenação Executiva* – a cargo de cada Secretaria de Educação do Estado (SEDUC); e

c) *Coordenação Municipal* – a cargo das secretarias municipais de educação, cabendo a ela estabelecer a relação direta com as escolas; e os *facilitadores* – grupo de pessoas articuladoras do programa junto ao Ministério da Educação.

ANEXOS

FICHA DE CORREÇÃO - LEITURA

Escola: _____

Turma: _____ Ano/Série: _____ Data: _____

Nome do professor/corretor: _____

Nº dos Alunos no Diário de Classe	QUESTÕES E GABARITOS																				Total de Acertos por Aluno Teste 1	
	1 (B)	2 (C)	3 (C)	4 (B)	5 (C)	6 (B)	7 (B)	8 (B)	9 (A)	10 (C)	11 (B)	12 (B)	13 (C)	14 (B)	15 (A)	16 (C)	17 (D)	18 (C)	19 (C)	20 (D)		
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	MÉDIA DA TURMA																					

FICHA DE CORREÇÃO - MATEMÁTICA

Escola: _____

Turma: _____ Ano/Série: _____ Data: _____

Nome do professor/corretor: _____

Nº dos Alunos no Diário de Classe	QUESTÕES E GABARITOS																				Total de Acertos por Aluno Teste 1
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(D)	(A)	(B)	(A)	(B)	(C)	(C)	(B)	(D)	(A)	(B)	(A)	(D)	(D)	(C)	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
MÉDIA DA TURMA																					

